

**JOSELI EUGÊNIA DEFLON NALEVAIA
VIVIANE DA CRUZ LEAL NUNES VITORINO**

**O AMBIENTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:
UM ESTUDO SOBRE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DO MUNICÍPIO DE CURITIBA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação Organização do Trabalho Pedagógico, do Departamento de Planejamento e Administração Escolar, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rose Meri Trojan.

**CURITIBA
2001**

AGRADECIMENTOS

Queremos deixar nossos agradecimentos a todos que direta ou indiretamente compartilharam conosco destes anos de muita dedicação.

Em especial o Senhor Nosso DEUS, seu Filho JESUS CRISTO, que são responsáveis por nossas vidas e a alegria do dia de hoje, e sempre; aos nossos pais que nos deram a vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade; enfim, toda a nossa família, nossos esposos e nossos filhos que nos desculparam pelos momentos de ausência.

Ao corpo docente do Curso de Pós-graduação em Organização do Trabalho Pedagógico e a Prof^a Rose Meri, que souberam, além de transmitir seus conhecimentos e suas experiências, nos apoiar em nossas dificuldades.

A todos nosso Muito Obrigado.

Joseli e Viviane.

Tudo que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no Jardim de Infância. A sabedoria não se encontrava no topo de um curso de pós-graduação, mas no montinho de areia da escola de todo dia. Estas são as coisas que eu aprendi:

- Compartilhe tudo;
- Jogue dentro das regras;
- Não bata nos outros;
- Coloque as coisas de volta onde pegou;
- Não pegue as coisas dos outros;
- Peça desculpas quando machucar alguém;
- Lave as mãos antes de comer;
- Dê descarga;
- Biscoitos quentinhos e leite frio fazem muito bem;
- Respeite o outro;
- Leve uma vida equilibrada: aprenda um pouco, pense um pouco, e desenhe, e pinte, e cante, e dance, e brinque, e trabalhe um pouco, todos os dias;
- Tire uma soneca às tardes;
- Quando sair, cuidado com os carros, dê a mão e fique junto;
- Repare nas maravilhas da vida;
- Lembre-se da sementinha no copinho plástico: as raízes descem, a planta sobe: ninguém sabe realmente como ou porque, mas todos somos assim;
- O peixinho dourado, o hamster, os camundongos brancos e até mesmo a sementinha do copinho plástico... todos morrem. Nós também;
- Lembre-se da sua cartilha e da primeira palavra que você aprendeu, a maior de todas.

OLHE : Tudo o que você precisa saber está lá, em algum lugar.

- A regra de ouro é o amor e a higiene básica.
- Ecologia e política é igualdade, é respeito, é vida sadia.
- A gente tem que fazer a nossa parte.
- Pense como o mundo seria melhor se todos nós, no mundo todo, tivéssemos biscoito com leite todos os dias por volta das três da tarde e pudéssemos nos deitar com um cobertorzinho para uma soneca.
- Ou se todos os governos tivessem como regra básica devolver todas as coisas ao lugar que elas se encontraram e arrumassem a bagunça ao sair.
- É sempre verdade, não importando a idade: ao sair para o mundo é sempre melhor dar as mãos e ficar junto.

Hugo.

SUMÁRIO

Lista de Ilustração.....	v
Lista de Fotografias.....	vi
Introdução	1
<i>Capítulo I – O ambiente destinado à Educação Infantil</i>	<i>10</i>
1. A Instalação de um Ambiente	14
2. Área de Convívio e Estar da Criança	33
2.1. O Espaço Interno.....	33
2.2. O Espaço Externo	39
<i>Capítulo II – O Espaço Físico proporcionando a aprendizagem.....</i>	<i>42</i>
1. A construção do Conhecimento e as Condições Espaciais necessárias para a Aprendizagem	46
2. O Papel do Professor na Organização do Espaço.....	62
2.1. Concretizar as Intenções Educativas e o Método de Trabalho	63
2.2. Planejar e Organizar os Espaços.....	64
2.3. Observar e Avaliar.....	65
2.4. A Modificação e Transformação do Ambiente	67

<i>Capítulo III – O Espaço Físico nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba</i>	69
1. Breve Histórico	72
2. Situação Atual	78
3. Descrição das plantas Arquitetônicas	82
3.1. Modelo Económico	84
3.2. Modelo Tradicional e Modelo Tubo	87
3.3. Modelo CEMIC.....	92
4. O Espaço Físico e a Construção do Conhecimento	93
4.1. Desenvolvimento Cognitivo	94
4.2. Desenvolvimento Sensorial	100
Considerações Finais	107
Referências Bibliográficas	112
ANEXOS.....	115

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 01: Alunos da turma do Jardim III em atividade em pátio externo.....	50
FOTO 02: Trabalhos dos alunos expostos na salas de aula.....	52
FOTO 03: Trabalhos dos alunos expostos no corredor	53
FOTO 04: Aluna confeccionando papel reciclável.....	58
FOTO 05: Organização dos materiais na sala de aula.....	66
FOTO 06: Fachada de uma construção de Modelo CEMIC	92
FOTO 07: Vista parcial do pátio coberto, numa construção Modelo Tradicional	96
FOTO 08: Cantinho da literatura, num CMEI Modelo CEMIC	96
FOTO 09: Vista parcial de sanitário Modelo Econômico	99
FOTO 10: Vista parcial de sala de aula do Modelo Tradicional CEMIC.....	104
FOTO 11: Fachada de uma construção de Modelo Tubo	104

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 01: “O que uma creche bem montada deve ter?”	28
ILUSTRAÇÃO 02: A atuação do professor a respeito do espaço da sala de aula.....	63
ILUSTRAÇÃO 03: Planta Arquitetônica do Modelo Econômico.....	84
ILUSTRAÇÃO 04:Planta Arquitetônica do Modelo Tradicional	87
ILUSTRAÇÃO 05: Planta Arquitetônica do Modelo Tubo.....	88

INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, é de suma importância para o estudo sobre a Educação Infantil no Brasil. Pois esta lei, que prevalece sobre todas as outras, reconhece como um direito da criança de 0 à 6 anos, o acesso à educação infantil em creches e/ou pré-escolas, uma vez que as Constituições anteriores limitavam-se ao assistencialismo, amparando a maternidade e a infância. Já a nova Carta apresenta um novo paradigma, onde a criança passa a ser sujeito de direitos, indo além do mero assistencialismo.

O avanço reconhecido na Constituição é ressaltado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N.º 9394/96, onde a Educação Infantil é colocada como primeira etapa da educação básica. Nesta mesma lei, em seu artigo 30, confere aos municípios a competência de: oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, tendo como finalidade “*o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.*” (BRASIL, 1996, p. 6).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) que é responsável pela normatização que define uma linha condutora para a educação escolar no Brasil, elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que norteiam o trabalho das creches ou entidades equivalentes para as crianças de 0 a 3 anos e nas pré-escolas para as crianças de 4 a 6 anos de idade, e as

propostas curriculares e os projetos pedagógicos (ANEXO I – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p.116 e 117).

Outro documento que constitui um conjunto de referências e orientações pedagógicas é o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCN/infantil), este elaborado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) que visa “contribuir para a construção de uma identidade pedagógica que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais com as crianças” (ANEXO II – Carta destinada aos professores da educação infantil remetida pelo Presidente da República Federativa do Brasil, p.118), dando aos alunos condições necessárias para desenvolver sua cidadania.

Portanto, a criança deve ser encarada como um pequeno cidadão do presente. Ela tem direitos e necessidades como todo cidadão que vive no mundo. É um ser histórico, que tem direito à um espaço educacional, apropriado às suas necessidades de crescimento e desenvolvimento.

Neste contexto, e para cumprir a deliberação nº034 de 12/11/93 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE-PR), que define as condições físicas, materiais, pedagógicas de funcionamento das instituições de Educação Infantil, o interesse destas pesquisadoras voltou-se para o tema referente ao espaço físico e sua relação com a construção do conhecimento na Educação Infantil, a partir da análise do próprio local de trabalho, devido à preocupação com um ambiente que proporcione condições adequadas para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. Pois entendemos que há uma relação entre

as condições materiais oferecidas pelo espaço físico e as possibilidades objetivas de desenvolvimento do processo educativo.

Assim esta pesquisa terá como enfoque principal o espaço físico de turmas de Educação Infantil, especificamente nas turmas de jardim III (para crianças de 5 anos e meio a seis anos e onze meses) de Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba (CMEI's), sob a responsabilidade da Secretaria Municipal da Criança (SMCr). Pretende-se verificar se este espaço se constitui em ambiente de aprendizagem para as crianças: se satisfaz suas necessidades básicas de formação e de desenvolvimento, mediante a possibilidade de atividades lúdicas que promovam a criatividade, a espontaneidade, a autonomia, e que estimulem e proporcionem a aquisição do conhecimento.

Ressalta-se que estas turmas foram escolhidas porque nelas há o acompanhamento de uma professora, cujo planejamento está voltado para a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento, já que as demais turmas da creche são atendidas apenas por educadoras (babás / ou atendentes) que não necessariamente possuem formação específica no curso de magistério e, portanto apresentam outras variáveis.

Outro ponto a destacar, é que os alunos do jardim III pertencem à etapa inicial dos Ciclos de Aprendizagem a partir do ano de 1999, a partir da reorganização do ensino da Rede Municipal de Ensino, onde as turmas de jardim III dos CMEI's da Secretaria Municipal da Criança (SMCr) foram integradas às escolas municipais mais próximas de sua unidade, apesar de continuarem funcionando no mesmo espaço físico. Assim as professoras destas classes,

passaram a receber orientação da equipe pedagógica-administrativa da escola, bem como, toda a documentação referente a esses alunos ficou a encargo da escola à qual o CMEI deve se integrar. Estas determinações partiram da Secretaria Municipal da Educação (SME) e apresentadas no documento de implantação dos Ciclos de Aprendizagem.

Os principais objetivos definidos para a pesquisa foram:

- Verificar se o espaço físico em turmas do jardim III dos CMEI's de Curitiba favorece a constituição de um ambiente de aprendizagem para os alunos:
- Investigar se o espaço físico constituído atende as necessidades básicas dos alunos no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aquisição do conhecimento:
- Indicar os limites e as possibilidades de aprendizagem que estes espaços apresentam.

Esta pesquisa está fundamentada na concepção histórico-crítica, que considera o sujeito fruto das determinações sociais, através de um processo dinâmico, contraditório, mas que pode ser criativo e participativo. Nesta concepção a aprendizagem é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial, a realidade social pode diferenciar (e diferencia) os sujeitos, mas o conhecimento produzido pela sociedade não deve contribuir para manter estas diferenças, todos têm direito ao seu acesso. Assim, o professor é o sujeito que, por deter conhecimentos, dirige e organiza o processo de aprendizagem, orientando o aluno a elaborar o seu próprio conhecimento. Nesta

perspectiva, o sujeito pode conquistar a sua cidadania, pois passa a compreender a sua dimensão humana, para agir em sua história, porque pensa, reflete sobre a realidade em que vive.

A primeira etapa da pesquisa se constituiu em levantamento, seleção e análise de material bibliográfico sobre os dois termos – ambiente e construção do conhecimento – que deverão ser articulados e confrontados entre si e com as condições objetivas apresentadas pelas instituições pesquisadas.

Através de pesquisa empírica, verificou-se o espaço físico em oito turmas de Jardim III (Pré-Escola) em oito CMEI's de Curitiba.

A seleção das instituições foi realizada levando em consideração os seguintes aspectos:

Localização - A Secretaria Municipal da Criança têm 126 CMEI's oficiais distribuídos pela cidade de Curitiba que são administradas por sete Núcleos Regionais da Criança (Pinheirinho, Portão, Bairro-Novo, Cajuru, Santa Felicidade, Boa Vista e Boqueirão);

- ◆ Capacidade - O número de vagas ofertado depende do tamanho do CMEI, ou seja, da quantidade de salas e demais dependências;
- ◆ Arquitetura - A estrutura dos CMEI's segue tendências (projetos arquitetônicos) de acordo com as propostas das diferentes gestões políticas.

Desta maneira a definição de amostra ocorreu numa relação entre estes aspectos, considerando CMEI's com diferentes capacidades para atender os

alunos; projetos arquitetônicos diferentes; e a localização em cada um dos Núcleos Regionais.

Deste modo foi realizada observação durante as visitas, foram utilizados questionários escritos respondido pelas professoras atuantes nestas turmas, e também material fotografico de três dos CMEI's visitados, do acervo particular das pesquisadoras e outras do acervo disponível no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC).

O primeiro local para onde nos dirigimos foi o IPPUC, a fim de obtermos dados oficiais a respeito da rede municipal de atendimento infantil no Município de Curitiba. Numa primeira visita ao setor sócio-econômico do IPPUC, obtivemos acesso a relação nominal dos CMEI's e a sua devida localização, apenas até o ano de 1996. Portanto, retornamos algumas vezes, com o intuito de obter dados mais atualizados. Visitamos outros setores, como biblioteca e banco de dados do mesmo Instituto, onde deveríamos receber tal informação, mas até o momento de concluirmos a pesquisa não foi possível obter tais dados (apesar de inúmeras tentativas) devido a não existência de um levantamento mais recente, segundo nos foi informado.

Paralelamente às visitas ao IPPUC, procuramos a SMCr, onde foram necessárias várias tentativas para que fossemos recebidas por alguém capaz de fornecer elementos importantes à pesquisa, e principalmente para obter a permissão verbal para as visitas às instituições (o combinado era que a diretora deveria confirmar por via telefônica com a SMCr no exato momento de nossa visita).

Enfim com os dados (localização e plantas arquitetônicas dos CMEI's) obtidos no IPPUC, e com a permissão verbal da SMCr para as visitas, fotografias e entrevistas com as professoras das turmas de jardim III, nos encaminhamos para os CMEI's selecionados.

Porém, logo no primeiro CMEI, nos deparamos com um problema: fomos informadas pela direção que seria impossível fotografar, pois não possuíamos uma permissão por escrito, uma vez que ela era apenas verbal, e recentemente os CMEI's haviam recebido um ofício da SMCr lembrando que estudantes, a fim de estágios ou pesquisa de qualquer natureza, deveriam portar tal permissão qual não possuíamos.

Mas este motivo, apesar de retardar a pesquisa não foi suficiente para nos impedir de seguirmos em frente. Contamos com a colaboração de três diretoras de CMEI que permitiram que fossem fotografados os ambientes sem a presença de crianças.

Foram visitadas ao todo oito CMEI's, sendo duas unidades de um mesmo Núcleo e os demais, um de cada Núcleo Regional de Curitiba, onde foram coletados dados obtidos através dos questionários respondidos por escrito pelas professoras e também através da observação direta e fotografia dos diferentes ambientes, embora nem todas as instituições pesquisadas permitissem fotografar o seu interior.

A partir da tabulação dos questionários, do registro das observações e com o levantamento bibliográfico realizado sobre o tema, foi realizada a análise

proposta que foi sistematizada neste texto, considerando a articulação entre todos os aspectos estudados, organizados em três capítulos:

No **Capítulo I**, denominado *O Ambiente destinado a Educação Infantil*, apresentamos o referencial teórico elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, onde destacamos autores como Zabaiza, Piletti e Dworecki e que se dedicaram ao estudo do espaço físico escolar. Destacamos os estudos voltados ao espaço físico destinado a crianças pequenas, especialmente para a faixa de cinco a seis anos, que definimos para a pesquisa.

No **Capítulo II**, *O Ambiente Proporcionando a Aprendizagem*, apresentamos uma análise das relações entre espaço físico e a construção do conhecimento pela criança em idade pré-escolar, a fim de definir o padrão referencial para a pesquisa empírica.

E, no **Capítulo III**, *O Ambiente nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba*, apresentamos inicialmente um breve histórico sobre a expansão do atendimento da educação infantil no Município de Curitiba, e, em seguida realizamos a análise do espaço físico das instituições, indicando seus aspectos positivos e negativos para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Por meio desta investigação pretendemos verificar se o espaço dos CMEI's de Curitiba tem condições para satisfazer as necessidades educativas das crianças, para além do mero assistencialismo. A assistência embora indispensável no cuidado com a criança pequena e diante a atual realidade da infância brasileira de cunho excessivamente paternalista e populista, gera o conformismo e a dependência, dificultando ou até mesmo impedindo a constituição de um ambiente

capaz de desenvolver o aspecto cognitivo da criança, que é uma das condições necessárias para uma transformação social mais ampla.

CAPÍTULO I

O AMBIENTE DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL

*"Infância: um gosto de amora comida com sol.
A vida chamava-se 'agora'." Guilherme de Almeida.*

Neste capítulo será apresentado um estudo teórico sobre o ambiente destinado à Educação Infantil, destacando a faixa etária específica dos cinco aos seis anos de idade que corresponde às turmas de Jardim III integradas ao 1º Ciclo de Aprendizagem da Rede Municipal de Educação (RME) de Curitiba. Este se constitui em objeto desta investigação.

O estudo deste tema, o ambiente como *locus* para a construção do conhecimento, é de suma importância para entender que este não é apenas um local para atender e cuidar de crianças, mas, sobretudo deve ser um “ambiente de aprendizagem”.

A criança em idade pré-escolar deve ser considerada no espaço escolar não apenas como o futuro aluno do ensino fundamental, pois ela é uma criança agora, no presente, com características e necessidades específicas que a diferenciam da criança de 7, 8 ou 9 anos. Portanto, a sua educação deverá destinar-se à criança que ela é agora, respeitando todas as condições que são necessárias ao seu desenvolvimento e à sua aprendizagem.

Acredita-se que é através desta compreensão de educação infantil, promovendo o desenvolvimento adequado do aluno, é que poderemos dar-lhe condições de executar com maior probabilidade de êxito as tarefas que lhe serão propostas futuramente.

É para atender esta finalidade que um espaço físico deve ser organizado e se faz necessário. O professor Enrico Battini, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Turim, diz que “é necessário entender o espaço como um espaço

de vida, no qual a vida acontece e se desenvolve: é um conjunto completo".
(BATTINI, 1982, p. 24)

Assim, entende-se por espaço físico não somente o prédio escolar onde estão instaladas turmas de educação infantil, mas também os locais para atividade, a decoração, a distribuição do mobiliário e dos materiais didáticos, e as possíveis interações que ocorrem neste ambiente, entre os alunos e o professor.

Miguel A. Zabalza em seu livro *Qualidade em Educação Infantil*, ressalta a diferenciação dos termos espaço físico e ambiente através das considerações:

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto) [...]. De um modo mais amplo, poderíamos definir o ambiente como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons, e pessoas que habitam e relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. (ZABALZA, 1998, p.232 e 233).

Nesta mesma obra, o autor leva a entender que o ambiente é uma estrutura com quatro dimensões, muito bem definidas, porém inter-relacionadas entre si: física, funcional, temporal e relacional (ZABALZA, 1998, p. 233 a 235).

A dimensão física se refere ao próprio espaço físico (a escola, a sala de aula e os aspectos anexos), suas condições estruturais (tipo de construção, piso, janela, etc.), e a sua organização (distribuição do mobiliário, materiais pedagógicos, decoração, etc.). Consideramos esta dimensão como primordial à qualquer construção, pois ela está presente desde a elaboração do projeto, ou seja cada espaço da obra já possui uma função específica. Assim, é necessário

estabelecer qual é o material necessário para a execução da mesma, a sua organização, etc.

A dimensão funcional relaciona-se ao modo de utilização dos espaços, às atividades que se destinam aos mesmos e sua polivalência, que são as diferentes funções que o espaço físico pode servir como por exemplo, uma biblioteca pode servir também para projeção de vídeo, ou ainda, uma sala de artes como sala de aula.

A dimensão temporal refere-se à organização do tempo em que serão utilizados os espaços. Isto é, a organização do espaço precisa ser coerente com a organização do tempo e vice-versa. A dimensão temporal refere-se também ao ritmo em que a aula é desenvolvida, ou seja, a velocidade em que são executadas as diferentes atividades, que pode dar origem a ambientes estressantes ou, ao contrário, relaxantes e sossegados, por exemplo: o excesso de atividades em folhas mimeografadas, torna as aulas cansativas e monótonas; já atividades com música, modelagem, pintura, etc., tornam o ambiente mais alegre e dinâmico.

E finalmente, a dimensão relacional que diz respeito às relações que são estabelecidas dentro do ambiente. Tais relações têm a ver com o acesso aos espaços, às normas estabelecidas, a agrupamentos para realização das atividades entre outros. Exemplo, as atividades realizadas em grupos que exigem a inter-relação de todos os participantes e com os materiais disponíveis, e por isso exigem uma organização específica.

Zabalza aponta ainda, para elementos que podem interferir, de forma positiva ou negativa, na aprendizagem do aluno e que estão relacionadas ao tema

espaço, tais como o mobiliário, a decoração, os materiais didáticos, entre outros. Portanto, todos os elementos, na sua totalidade, fazem parte do ambiente escolar.

Para definir nossa base referencial, este capítulo dividir-se-á a partir dos seguintes subtítulos conforme a categorização de Zabaiza:

- *A instalação de um ambiente para a Educação Infantil*, para analisar a Dimensão Física;
- *A Área de Convívio e Estar da Criança – O Espaço Interno e O Espaço Externo*, com relação à Dimensão Funcional.

As Dimensões Temporal e Relacional serão enfocadas no Capítulo II desta pesquisa.

1. A Instalação de um Ambiente

A preocupação com a estrutura dos edifícios destinados à Educação Infantil deve ser norteadada pela flexibilidade, porque as suas instalações devem se prestar à arranjos e modificações, considerando os objetivos das atividades e levando em conta as características das crianças. Por exemplo, uma área externa pode ser utilizada como um local para as crianças brincarem livremente, para aulas abertas, atividades físicas ou jogos dirigidos. Já um ambiente interno de sala de aula por

exemplo, pode ser organizado em cantinhos de atividades, que poderão ser constante e livremente reformulados.

É preciso, portanto, conhecer a criança, saber como ela se desenvolve, quais são suas características, como ela aprende e se relaciona com o mundo para adequar as atividades a serem desenvolvidas com as mesmas.

O ambiente deve permitir que a criança dele se aproprie, vivenciando aí a sua experiência de ser criança, um local onde ela possa se movimentar com liberdade e segurança, sem limites rígidos, com medidas apropriadas ao seu tamanho, para que assim possa participar ativamente de todas as atividades desenvolvidas, ou seja, se constituir enquanto ambiente de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, este espaço deve oferecer ao adulto as condições necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho, tendo um local adequado para estudos, planejamento e reuniões.

Segundo Gladys Hadda Corrêa Vieira, a instalação de um ambiente destinado a Educação Infantil, deve atender à certas exigências essenciais para que possa oferecer à criança condições básicas ao seu desenvolvimento integral, tanto no aspecto legal, quanto nos aspectos edilícios e sociais. (VIEIRA, 1988, p. 54 a 57).

As exigências legais para a instalação de pré-escolas, tanto particulares como da rede oficial de ensino, está sujeita às diretrizes emanadas pelo órgão controlador e supervisor da educação no Estado. Destaca-se o documento Resolução N.º 80/69, do Conselho Nacional de Educação que fixa as normas para

autorização e reconhecimento de turmas de educação infantil. Em seu artigo 9º está definido que os prédios destinados a Jardins de Infância deverão preencher os seguintes requisitos:

- Salas que ofereçam boas condições de iluminação e arejamento, com dimensões suficientes para receber a matrícula prevista para cada faixa etária;
- Sala para atividades especiais;
- Sala ou local adequado para serviços administrativos;
- Instalações higiênico-sanitárias apropriadas à idade das crianças a que se destinam e em número suficiente para matrícula prevista;
- Área coberta;
- Área livre que permita a recreação adequada e jardim ou horta para observação da natureza, pertencentes ao prédio ou de fácil acesso se tratando de parque público;
- Mobiliário adequado para atender à lotação da matrícula.

A Deliberação n.º 034/93 do CEE-PR reforça estas indicações responsabilizando a Secretaria Estadual de Educação (SEED) pela verificação das condições físicas dos estabelecimentos de Educação Infantil.

No que se refere a espaço físico, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN/Infantil), enfatiza a importância da organização do espaço e dos materiais como componentes ativos do processo educacional. O professor deve planejar a forma mais adequada de planejar o ambiente para atingir os objetivos propostos. Este documento ressalta também que a aprendizagem transcende o espaço da sala de aula. O RCN/Infantil propõe aliar atividades pedagógicas aos cuidados que a criança nessa faixa etária necessita, sem deixar de lado o aspecto lúdico (BRASIL, 1998, p. 68, A).

As exigências edilícias, são as condições materiais indispensáveis para o funcionamento das classes de educação infantil, tais como: materiais didáticos, brinquedos, jogos, colchonetes, mobiliário apropriado, etc.

O atendimento às exigências sociais que deve ter por base a comunidade a que a instituição vai servir, determinará o sucesso e progresso da mesma e a elevação do seu conceito como agência de educação.

O atendimento às exigências legais, edilícias e sociais pode ser sistematizado com o esquema de exigências mínimas para instalação de Pré-Escola, de Gladys Hadda Corrêa Vieira:

ETAPAS	ASPECTOS A CONSIDERAR	ESPECIFICAÇÃO	CONDIÇÃO A OBSERVAR
SELEÇÃO DO LOCAL	Tipo de Pré-Escola	Assistencial pedagógica Didática	de acordo necessidade comunidade
	Localização	Atendendo ao zoneamento comunitário e de fácil acesso	centro da comunidade
	Segurança	Estrutura do prédio - Circulação do trânsito	rua tranquila
	Definição da população alvo	Jardim de infância Escola Maternal Creche	necessidades comunitárias e recursos
	Área de ocupação	Possibilidades de expansão Terreno drenado. Orientação: E-SE-S	instalação por etapas das classes
	Área construída	3m ² de área construída por aluno. Solidez. Preferentemente prédio de 1 piso.	área total
CONSTRUÇÃO OU ADAPTAÇÃO DO PRÉDIO PRÉ-ESCOLAR	Creche	Berçário Sala de recreação Sala de área livre Cozinha dietética (lactário) Banheiro com água quente Sala de atendimento Rouparia e lavanderia Gabinete de inspeção de saúde Isolamento	Dependências mínimas
	Escola Maternal	Sala de atividades Área de recreação Banheiro: WC e chuveiro com água quente Sala de repouso (para o Assistencial Pedagógico)	
	Jardim de Infância	Sala de atividades Área de recreação livre Banheiros: WC e pias	
	Administração	Secretaria e. ou sala de direção. Sala de recepção Banheiro: WC e pia. Deposito Cozinha e refeitório Sala de repouso Zeladoria Auditório e sala de reuniões	opcional necessário ao Assistente Pedagógico opcionais
	Serviços diversos	Gabinete médico Gabinete de psicologia Gabinete de Assistente Social Sala de Preparo da merenda e cardápios	opcional para J.I. opcional para J.I. opcional para J.I.
CONSTRUÇÃO OU ADAPTAÇÃO DO PRÉDIO PRÉ-ESCOLAR, VENTILAÇÃO - ILLUMINAÇÃO	Natural	direta em todas as dependências ventilação aberturas para o exterior amplas e à altura da visão infantil.	
	Artificial	Luz fria fios e chaves de ligação em boas condições. Tomadas afastadas do alcance das crianças. chave geral de desligamento da corrente.	
	Natural	Em todas as dependências de 30 a 60 cm ³ de ar renovado. Aquecimento elétrico ou ar condicionado: na creche na escola maternal no Jardim de infância	indispensável aconselhável

ETAPAS		ASPECTOS A CONSIDERAR	ESPECIFICAÇÃO	CONDIÇÃO A OBSERVAR	
CONSTRUÇÃO OU ADAPTAÇÃO DO PRÉDIO PRÉ-ESCOLAR	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	Água corrente e esgotos	nos banheiros na cozinha WC e pias lavandaria área de recreação	quente/fria fria	
		Banheiros	Creche: um banheiro enfiado ou inox para cada grupo de 10 crianças. Escola Maternal: Um banheiro (box com chuveiro quente-trio) 1 WC adaptado e pia para o grupo de 8 crianças. Piso lino. Jardim de Infância: 1 banheiro (box e chuveiro quente-trio) 1 WC com pia para cada grupo de 15 crianças	adequado ao uso das crs. 1m ² . 25cm. por WC. chuveiro quando Assistencial Ped.	
	SALAS DE USO DAS CRIANÇAS	Berçário	2m ² por berço instalado. ambiente silencioso fácil higienização	Fácil movimentação entre berços	
		Sala de Recreação	3m ² por criança. Piso isotermico. Ausência de móveis. Paredes laváveis. Portas leves de fácil manejo e escoamento. Paredes com vidraças para observação das crianças. Aquecimento.	Possibilidade de circulação das crianças	
		Sala de atividades da Escola Maternal	3m ² por criança. Piso isotermico. Mínimo de mobiliário. Paredes laváveis. Portas de fácil manejo e escoamento. Janelas baixas. Condições de repouso das crianças. Móveis e quadro de demonstração em altura ao alcance das crianças. Lotação: 15 crs.	Recomendável piso atapetado	
		Sala de Atividades do Jardim de Infância	2m ² por aluno. Lotação máxima: nível B-30 crianças. Nível A-25 crianças. Móveis apenas os indispensáveis, facilidade de circulação na sala. Paredes de revestimento liso. Portas de fácil manejo, piso de fácil higienização quando madeira, escuro e não encerado. Cadeiras não estofadas. Mesas, quando fórmica, sem brilho e todas da mesma cor.		
		Secretaria	Área suficiente para a instalação dos serviços administrativos. Fácil acesso ao público. Mobiliário necessário e adequado	Para todos tipos de pré-escolas	
	SALAS DA ADMINISTRAÇÃO	Direção	Área suficiente e, se possível, independente da secretaria. Mobiliário adequado.	opcional pré-escolas anexas.	
		Almoxarifado	Local para guarda de material de expediente, de uso das classes. Arejado iluminado. Móveis necessários.	opcional se não houver espaço	
		Refeitório	Área suficiente para atender de C/vez 1 classe completa de maior lotação.	para Assistente Pedagógico	
		Cozinha	Adequada às necessidades da pré-escola. Assistencial pedagógica ou independente	opcional nas pedag.	
		Lavandaria e Rouparia	Local de instalações adequadas	indispensável creche Assist. Pedag.	
		Depósito	Local para guarda de material a ser recuperado ou em desuso.	opcional	
		Zeladoria	Morada do zelador da pré-escola.	aconselhável	
		GABINETES	Médico Dentário	Local e mobiliário adequado Local e mobiliário adequado	opcional/recomendável Assist. Ped.
			psicológico	Local e mobiliário adequado para atendimento à família (não para as crianças).	opcional
			Nutricional	Local e mobiliário necessário	opcional

ETAPAS	ASPECTOS A CONSIDERAR	ESPECIFICAÇÃO	CONDIÇÃO A OBSERVAR	
CONSTRUÇÃO OU ADAPTAÇÃO DO PREDIO PRÉ-ESCOLAR	Área de recreação ao ar livre	Solário para a creche (2m ² por criança). E. Maternal e J. Infância (2m ² por aluno). piso macio (cortado ou areia). Possibilidade de local de sombra. Parque infantil, piscina de areia, espaço d'água. Bancos, rampas, passagens, torneira d'água corrente para mangueira.	pode ter horário de uso escalonado por classe para exigência de área mínima.	
	FUNCIONAMENTO DA PRÉ-ESCOLA ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES	Creche	Berçário: faixa etária zero a 24 meses. Nº de crianças por sala: 8 a 12. Espaço físico necessário a criança: 2m ² . Distância entre os berços: 60cm. Recreação: faixa etária: 8 a 24 meses. Nº de crianças por sala: 10 a 12.	Ao completar 24 meses (2 anos) passagem imediata para E. Maternal.
		Escola Maternal	Faixa etária: 2 a 4 anos. Nº de crianças por sala, professor e turno: máximo: 15 crianças - mínimo: 6 crianças. Nível I - Faixa etária: 2-3 anos. Nível II - Faixa etária: 3-4 anos.	organizada por 2 níveis para melhor atendimento das crianças.
		Jardim de Infância	Nível A: faixa etária: 4 a 5 anos. Nº de crianças por sala, professor e turno: de 25 a 28 crianças (máximo). Mínimo rentável: 12 crianças. Nível B: faixa etária: 5-6 anos a completar no ano letivo vigente. Nº de alunos por classe, professor e turno: máximo: 30 - mínimo rentável: 15 crianças. Nível AB: faixa etária: 4 anos e 6 meses a 6 anos. Nº de alunos por sala, professor e turno: 25 crianças.	mínimo rentável econômica e educacionalmente. Aceitável pré-escolas iniciantes
		Pré-escola Assistencial pedagógica: horário integral cobertura total do horário de trabalho e movimentação dos pais. Período letivo ininterrupto de 2 de janeiro a 31 de dezembro. Suspende atividades aos domingos, feriados ou condições de segurança da clientela que atende.	para atender a finalidade de sua instalação na comunidade	
FUNCIONAMENTO DE PRÉ-ESCOLAS	HORÁRIO E PERÍODO LETIVO	Férias dos alunos estabelecidas pela família. Férias dos professores e funcionários de acordo com a legislação trabalhista e escala de férias.		
		- Pré-escola pedagógica: horário escolar - turno da manhã de 8h as 12h; tarde de 13h as 17h. Alunado diferente nos dois turnos para qualquer classe. Ano letivo e férias acompanha o critério das escolas de 1º grau (da 1ª à 4ª série).		
	FREQUÊNCIA DO ALUNADO	O aluno matriculado em qualquer tipo de pré-escola fica comprometido a frequentar assiduamente as aulas. Tolerância de faltas justificadas de qualquer tipo, sempre que razoáveis. Nas pré-escolas públicas ou assistenciais gratuitas a frequência mínima deve ser de 75% do total de dias letivos mensais. Nas pré-escolas particulares pagas, a frequência é condicionada ao pagamento das mensalidades cobradas. Nas creches, a frequência da criança é vinculada ao horário e dias de trabalho da mãe, evitando que todo o convívio e relacionamento mãe-filho desnecessariamente seja prejudicado pelo afastamento da criança. A observância pontual dos horários de entrada e saída das crianças da pré-escola, deve ser exigida. Durante o período letivo pré-escolar serão matriculadas crianças que solicitarem matrículas para as classes que tiverem vagas. Nas pré-escolas pedagógicas poderão ser matriculados os alunos nos mesmos períodos previstos para as escolas de 1º grau (1ª a 4ª série) e sempre que houver vaga na classe (que atenda alunos da faixa etária da criança que solicita a matrícula).		

ETAPAS		ESPECIFICAÇÃO	CONDIÇÃO A OBSERVAR
FUNCIONAMENTO DE PRÉ-ESCOLAS	MATRÍCULA EXIGÊNCIAS PARA MATRÍCULA	<p>Ao matricular-se na pré-escola deverão ser exigidos dos pais do aluno solicitante os seguintes documentos:</p> <p>certidão de nascimento;</p> <p>atestado de saúde ou carteira de saúde;</p> <p>comprovantes de imunizações (exigidas pela Secretaria da Saúde) a que o aluno se tenha submetido: BCG-Pólio-Variola-Tifo-Coqueluche etc</p> <p>Atestado de residência familiar;</p> <p>Autorização dos pais relativa a:</p> <p>Saídas para passeios sob responsabilidade da escola, pelos arredores da escola (aproximadamente 300 metros);</p> <p>Afastamento de criança (de j. infâncial) após o término do horário escolar, indicando o responsável pela retirada ou autonomia da própria criança para voltar desacompanhada ao lar;</p> <p>Comprovante de comparecimento dos pais ou responsáveis à entrevista individual com o professor da classe que o aluno vai frequentar;</p> <p>Nas pré-escolas assistenciais pedagógicas ainda deverão ser apresentadas:</p> <p>Comprovante do local e horário de trabalho dos pais ou responsáveis pela criança;</p> <p>Indicação dos familiares que poderão assumir a responsabilidade da criança no impedimento dos pais;</p> <p>Renda familiar comprovada para pré-escolas assistenciais gratuitas e entrevista com a assistente social ou direção da escola.</p>	<p>conhecimento pela escola das imunizações dos alunos.</p> <p>indicação do responsável pela retirada da criança de qualquer classe da pré-escola</p> <p>nas pré-escolas assistenciais e nas públicas prioridade crs. carenciadas</p>
	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	<p>Creche:</p> <p>Berçário: berços ou caminhas individuais e adequadas às crianças de toda creche.</p> <p>Aquecimento da sala: elétrico ou ar condicionado (não recomendadas as estufas e gas ou carvão)</p> <p>Mesa para troca de roupa da criança. Armário para roupas das crianças e das camas (troca de roupa de cama individual para criança).</p> <p>Banheiro enlousado ou inox (fácil higienização e esterilização após o uso por uma criança)</p> <p>A sala de higiene deve possuir água quente e fria corrente, armário, depósito de material de higiene: papel, algodão, toalhas, medicamentos como: esparadrapo, mercúrio cromo, gase, álcool, cotonetes, óleo de limpeza, etc.</p> <p>No berçário ainda devem existir: cadeira para a atendente de plantão, relógio, focos de iluminação graduados, cortinas para gradual iluminação natural em horas de repouso.</p> <p>Local e mesa de exame pediátrico. Balança.</p> <p>O berçário pode ser equipado com música ambiental muito suave.</p> <p>Sala de recreação — Aquecimento artificial semelhante ao do berçário. Piso com cobertura macia. Pequenos colchonetes de espuma. Cercados para as crianças menores. Estantes altas, colocadas nas paredes (70cms do piso) para guardar brinquedos. Brinquedos de pano, borracha, plástico macio, leves e coloridos mas que não constituam perigo para as crianças. Balanços de lona presos a marcos de madeira. Cadeiras bebês-confort.</p> <p>Solário — espaço ao ar livre ou com parte coberta e envidraçado, pode ter alguns detalhes naturais como plantas, areia, balanços de lona, cadeirinhas baixas.</p> <p>Lactário — fogão, mesa, utensílios para preparo de mamadeiras. Refrigerador, água quente para esterilização ou esterilizador especial, armários.</p>	

ETAPAS	ESPECIFICAÇÃO	CONDIÇÃO A OBSERVAR
<p style="text-align: center;">FUNCIONAMENTO DA PRÉ-ESCOLA</p> <p style="text-align: center;">MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO</p>	<p>Lavanderia e rouparia - Tanque com água corrente (se possível máquina de lavar com instalação de água quente). Armários, prendedores e varais de secar a roupa. Ferro elétrico e mesa de passar. Cestos para recolher a roupa limpa e outros diferentes para a roupa servida. Local para estocar material de limpeza</p> <p>Escola Maternal Armários para guardar brinquedos e material das crianças em altura acessível às mesmas. Algumas cadeiras e mesas para grupos de crianças. Quadro de demonstração em altura acessível às crianças. Colchonetes para repouso e estante para depositá-las. Blocos de construção de piso. Brinquedos diversos preferentemente de madeira, grandes, sólidos e fáceis de serem movimentados pelas crianças. Bonecos e animais de plástico, pano ou borracha (grandes e simples). Cabides para depositar abrigos das crianças. Banheiro com WC adaptado (altura e redução) box de chuveiro com água quente para emergências. Armários com reserva de roupas para substituições eventuais. Pias com altura rebaixada (60/70 cms) do chão, espelho frente a pia, cabides para colocação de toalhas individuais.</p> <p>Jardim de Infância Mesas com acomodação adequada às necessidades da classe (grupos de 4 a 6 crianças). Cadeiras suficientes para todos os alunos e, no mínimo 2 excedentes (visitas). Quadro de demonstração para uso das crianças (60/70 cms) do chão. Armários para guarda de material dos alunos, de de higiene, de merenda, de atividades e de jogos e brinquedos. Pode ser um só armário desde que repartido interiormente de modo a permitir a separação dos materiais listados de modo independente, evitando a mistura dos mesmos num só local. Gradil ou painel para exposição dos trabalhos das crianças. Cabides para abrigos e chapéus. Cesto para despejo, cadeira e, se possível, mesa para o professor. Móveis especiais para os recantos organizados na sala ex: recanto da boneca (mesa, cadeiras, berço, etc) Tapetes individuais para repouso. Banheiros iguais aos da escola maternal. Nos j. infância pedagógicos pode ser dispensado o box-chuveiro. Armário, estante ou depósito para o professor guardar material didático da classe. Iluminação natural e artificial. Cortinas para dosar a luz solar nos dias quentes. Blocos de construção de piso e mesa, brinquedos diversos especialmente, jogos de armar, jogos sociais, cavalete de pintura (dispensável) e material para criatividade.</p>	<p>Os WC devem ser individuais para educar a criança na discreção do seu uso.</p>
	<p>Área de recreação-Escola Maternal e Jardim de Infância: Preferentemente solo de grama ou areia. Piscina, areia, brinquedos de parque infantil, recantos com canteiros, jaulas para criação de pequenos animais, espelho d'água ou torneira com bacia de água.</p>	<p>aconselhável. Indispensável ampla p. esc. assist. pedagógica</p>
	<p>Refeitório-Mesas e cadeiras em altura adequada ao uso das crianças. Pode ser usada por grupos de crianças em horário escalonado, paredes laváveis. Piso frio não encerado. Equipamento necessário à alimentação: pratos, panelas, copos, talheres, etc.</p>	
	<p>Cozinha-Fogão, armários local para armazenamento de provisões, refrigerador, utensílios de cozinha, mesa, bancos (2 no mínimo)</p>	<p>indispensável a Assist. Pedagógica</p>

ETAPAS		ESPECIFICAÇÃO	CONDIÇÃO A OBSERVAR	
FUNCIONAMENTO DA PRÉ-ESCOLA	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	Secretaria - Moveis necessarios aos serviços de secretaria. Direção. quando independente moveis de escritório necessarios.		
		Lavanderia - Tanque ou maquina de lavar, mesa, bancos. Rouparia - Mesa, ferro de passar, armario para guardar roupa limpa, banco, maquina de costura.	aconselhável maquina costura	
		GABINETES Salas ambientais previstas no organograma da escola médico dentário psicológico assistência social nutricionista pedagógico	mobiliário funcional de acordo com as necessidades especificas e ao atendimento da clientela.	opcional de acordo com o serviço instalado
		SALAS ESPECIAIS Isolamento - para afastar crianças que adoecem na pré-escola até sua reentrada pela familia. Professores - para reuniões de professores, visitas, recepção de pais, entrevistas reservadas. Vestiário - do pessoal de serviço: Auditório - para reuniões da escola: festas, recreação coberta. Cadeiras, palco, tela de projeção, projetor.		necessária Assist. Pedag. Aconselhável Aconselhável Aconselhável
		Depósito - para recolhimento de material em desuso ou que necessita consertos.		
	DECORAÇÃO E MONTAGEM DA SALAS DE AULA	Zeladoria - casa de zelador da pré-escola para preservar o patrimônio nos periodos ociosos.		indispensável grande pré-escola
		Jardim de Infância - paredes de cores claras, frias verde, azul claro. Mobiliário de cor contrastante preferentemente madeira. Piso escuro (cor de terra) Decoração móvel e ciclica de acordo com os planos desenvolvidos. Sobriedade, discrição, bom gosto. Evitar a decoração da sala por profissionais. Cadeiras de assento e encosto duro. Mesas, quando de fórmica, sem brilho e todas as mesma cor.		
		Escola Maternal - paredes claras, cores quentes: rosa, creme, pêssego, etc. Tapete os tapetes individuais de cor contrastante, aproximando-se do vermelho, marrom claro, etc. Mínimo de móveis (não há necessidade de mesas e cadeiras para todas as crianças. Para uma população de 15 crianças máximo de 7 cadeiras e uma mesa grande), prontas ou esquinas dos móveis arredondados. Colchonete de vulcaespuma ou borracha para todas as crianças repousarem. Decoração não acima de 1m e 20cms do piso. Direção na decoração móvel e ciclica de acordo com a orientação do calendário da pré-escola.		colchonetes indispensáveis na assist., ped.
		Berçário - paredes de tons quentes claros. Piso lavável: berços com proteção contra moscas, possibilidade de diminuir a iluminação solar e artificial. Decoração discreta. Evitar todo elemento decorativo que acumule poeira, insetos. Possibilidade de visor para observação das crianças do exterior do berçário.		

ETAPAS		ESPECIFICAÇÃO	CONDIÇÃO A OBSERVAR
FUNCIONAMENTO DA PRÉ-ESCOLA	DECORAÇÃO E MONTAGEM DE OUTRAS DEPENDÊNCIAS	Salas de administração - bom gosto, equilíbrio estético, decoração adequada. Quadros informativos sobre seu uso ou privacidade. Corredores de circulação - paredes claras, laváveis, pisos frios (mosaicos ou outros). Plantas em estantes altas e seguras. Vitrines de demonstração. Largura mínima 1m25cm. Refeitório - paredes azulejadas ou laváveis, piso lavável. Decoração sugestiva a finalidade do local mas sem exageros. Cozinha - paredes azulejadas, piso frio, pias enlouçadas ou inox. Salas especiais e gabinetes - decoração e pintura harmoniosa, discreta e que ofereça ambiente acolhedor e adequado às suas finalidades.	
		<p>Área de recreação - espaço amplo, piso macio. Circundada de vegetação natural. Locais determinados para algumas atividades específicas como: canteiros de flores, e verduras, amplo espaço livre para exercícios físicos, espaços ensolarados e outros sombrios. Varredura diária.</p> <p>Saguão de entrada - piso frio, quadro de informações, recepção, bancos ou cadeiras, plantas ornamentais, ambiente do pessoal claro, limpo. Flexas de indicação das dependências da pré-escola.</p>	recepção do pessoal
	PESSOAL DE SERVIÇO NA ADMINISTRAÇÃO DA PRÉ-ESCOLA	Direção - Educador com formação mínima de 2º grau, se possível curso de administração escolar. Auxiliar de direção - educador substituto do diretor.	aconselhável especialização no nível
		Serviços de secretaria - Conhecimentos de secretaria de escola, datilografia. Linguagem e ortografia correta. Número de funcionários de acordo com as necessidades da escola.	mínimo necessário
		Serventes - primário completo ou até 5ª série do 1º grau.. Número de funcionários: até 50 crianças um servente, mais de 50 crianças, dois funcionários.	
		Atendente de creche - primário completo ou até 5ª série do 1º grau. Excelente saúde física e boa aparência pessoal. Número de atendentes: um para cada grupo de 8 crianças.	
		Cozinheira - primário ou até 5ª série do 1º grau. Aux. cozinha - primário ou até 5ª série do 1º grau. Lavadeira - primário ou até 5ª série do 1º grau. Zelador - primário ou até 5ª série do 1º grau. Todos gozando boa saúde. O zelador fará pernoite no prédio da pré-escola.	necessário à pré-escola assist., pedag. indispensável a creche.
		Assistente social Médico pediatra Dentista Nutricionista Psicólogo Enfermeira pediátrica	Serviços a combinar
		Diretor - integração área administrativa e pedagógica.	
		Coordenador pedagógico - para pré-escolas com mais de cinco classes entre jardim de infância e escola maternal. Nível de preparo: especialista e /ou especializado (nível de 2º grau). Estudos Adicion.	

ETAPAS		ESPECIFICAÇÃO	CONDIÇÃO A OBSERVAR
FUNCIONAMENTO DA PRÉ-ESCOLA	CORPO DOCENTE	<p>Educador - classes de Jardim de Infância - Escola Maternal e Supervisor de creche.</p> <p>Nível de preparo: titulação prof. pré-escolar e/ou especialização e/ou especialista.</p> <p>Educadores treinados em cursos básicos estão habilitados especificamente, para uma das classes: jardim de infância ou escola maternal.</p> <p>Número de docente por classe:</p> <p>J.J.-Infância - um por classe constituída e por turno.</p> <p>E. Maternal - um por classe constituída e por turno.</p> <p>Cresche - um educador para a supervisão das atendentes e orientadores de creches.</p> <p>As creches que possuam orientador auxiliar titulado, a nível de 2º grau, poderão utilizar esse profissional na supervisão dos serviços da creche ficando o mesmo sob a coordenação do supervisor pedagógico.</p> <p>A atuação do orientador auxiliar de creche restringe-se apenas a área de atividade na creche (faixa etária de zero a dois anos) não podendo ultrapassar, em suas atribuições, para atender crianças de outras classes como maternal e jardim de infância. Essas classes exigem, para o seu atendimento, um educador titulado e no mínimo treinado para desempenho na classe.</p>	

FONTE : Livro: *A Pré-escola*. De Gladys Hadda Corrêa Vieira, publicado em 1988, p. 86 - 93.

A organização física adequada para a Educação Infantil deve proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento da criança, levando em conta suas características. Gilda Rizzo em sua obra "Educação Pré-Escolar" fala sobre a importância da sala de aula na pré-escola como um ambiente que proporcione "experiências de caráter motor, psicológico e social, que vise ao desenvolvimento integral da criança" (RIZZO, 1988, p. 128). Ressalta a importância do espaço físico, abordando os seguintes aspectos:

- ◆ Organização a sala de aula deve levar em conta a organização do mobiliário, brinquedos, jogos e espaçamento da sala, de forma a permitir e estimular a ação da criança;
- ◆ Estética: a sala de aula deve estar arrumada esteticamente, de maneira que produza um efeito visual agradável, tendo em vista a harmonia nas cores, exposição dos trabalhos dos alunos, a disposição do mobiliário e demais objetos;
- ◆ Segurança: o professor e demais funcionários do estabelecimento de ensino são responsáveis pela vida da criança nesse local, por isso a necessidade em tomar medidas fundamentais para prevenção de acidentes. Deve levar em conta elementos para proteção adequada onde haja possibilidade de risco como nas escadas, janelas, tomadas e nas instalações externas de bujões de gás, etc. ;

- ◆ Saúde: “as condições de salubridade oferecidas pelo ambiente são diretamente responsáveis pela manutenção da saúde e, portanto, de um desenvolvimento saudável da criança” (p.130). Observar se a iluminação é adequada. por exemplo nas salas de repouso e descanso dos alunos deve-se ter uma iluminação mais fraca. Outro ponto a destacar é a ventilação e a umidade nesses ambientes. pois o excesso ou a escassez podem causar problemas respiratórios nas crianças.
- ◆ Funcionalidade: tão importante quanto aos outros aspectos, a adequação do espaço à atividade que se dará a sala de aula, ao trabalho que será realizado nela é fundamental para a construção do conhecimento do aluno. (RIZZO, 1988, p. 128 - 135);

Segundo a matéria “Na Creche, sem Culpa” de Aline Angeli, divulgada na Revista Cláudia de dezembro de 1999, o ambiente da educação infantil ajuda a desenvolver a inteligência da criança e, para isso, depende da qualidade do local escolhido, de funcionários competentes, de um ambiente seguro e estimulante. A reportagem apresenta também um estudo ilustrativo de como deve ser montado esse ambiente, que apresentamos a seguir:

O QUE UMA CRECHE BEM MONTADA DEVE TER

Local calmo para descansar, com colchonetes impermeáveis e higienizados

Escadas e tomadas protegidas

Área coberta com espaço livre

Banheiro adaptado

Espaço reservado para os bebês brincar e engatinhar

Chão liso, para triciclos, e tanque com areia limpa e protegida de animais

Espaço individual para os pertences da criança

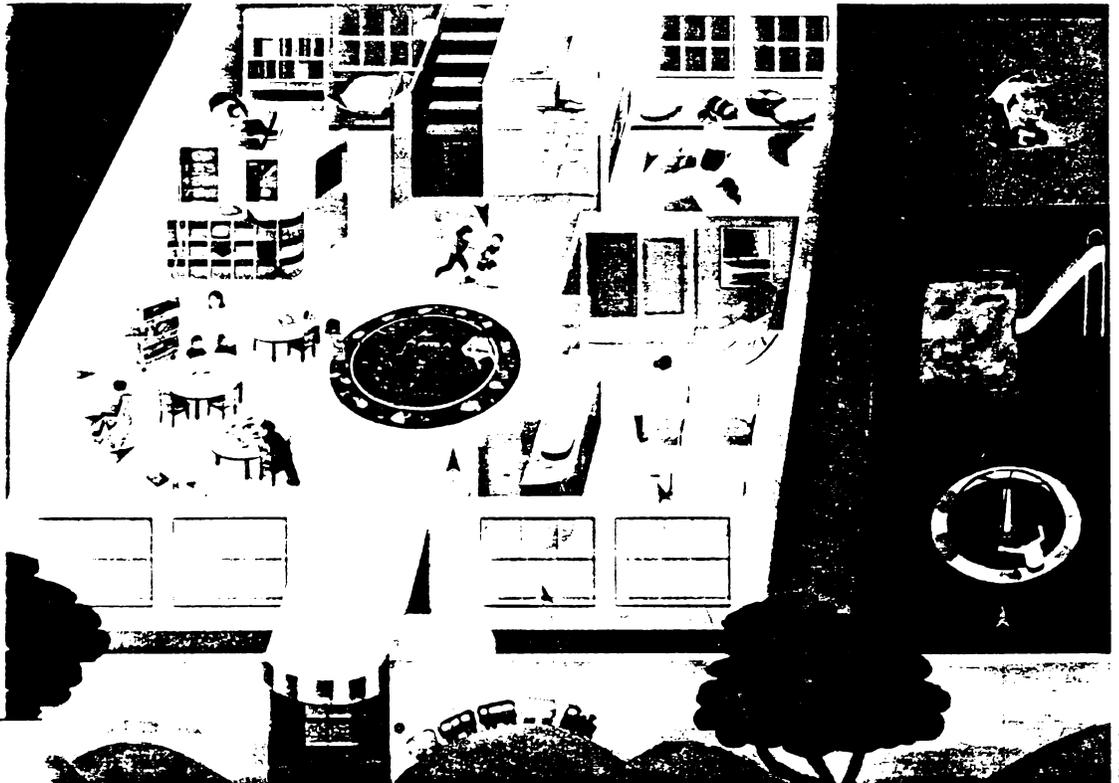
Móveis comquinas arredondadas, em bom estado e bem distribuídos

Brinquedos higienizados diariamente e em quantidade adequada ao número de crianças

Desenhos expostos

Prateleiras baixas

Salas iluminadas e ventiladas com, no mínimo, 1,50 metro quadrado de área por criança



Quantidade máxima de crianças por educador

- Até 1 ano.....6 crianças
- Até 2 anos.....8 crianças
- Até 3 anos.....12 crianças
- Até 6 anos.....20 crianças

Fonte: Ministério da Educação e Cultura (MEC)

Segurança na entrada e na saída

Piso amortecedor e antiderrapante

Janelas baixas, para a criança ver o lado de fora, porém protegidas

Berço exclusivo de cada criança

Área externa cercada, limpa e com brinquedos de estimulação motora

ILUSTRAÇÃO 01: " O que uma creche bem montada deve ter"
 FONTE : Revista Cláudia, Dezembro de 1999.

Conforme estudos teóricos, observações e indicações de professores com experiência neste trabalho, o projeto de um ambiente para a Educação Infantil deve levar em conta o tamanho das crianças que irão utilizar esse espaço, em relação a vários aspectos da sala de aula, tais como:

- * Janelas e muros projetados de tal forma que as crianças possam ter uma visão do exterior, sendo que as janelas devem ocupar quase toda a extensão da parede do lado oposto à porta, começando cerca de 1 metro do chão e indo quase até o teto. Janelas muito baixas não são aconselháveis, pois a claridade vinda de baixo ofusca a visão da criança já que cria reflexos no quadro-negro. É importante lembrar também que as janelas devem ficar do lado esquerdo das crianças, evitando sombras dos braços nos cadernos ou nos materiais que estiverem manipulando. Se houver cortinas ou persianas nas janelas, estas deverão possibilitar a sua abertura facilitando a entrada da luz; (ARAÚJO, MINEIRO e KOZELY, 1987, p.10).
- * A cor das paredes e do teto deverá ser clara, para melhor difusão da luz, criando espaços claros, bem iluminados e confortáveis. É importante que as paredes possuam uma barra de tinta lavável de mais ou menos um metro e meio a partir do chão, isto facilitará a limpeza (PILETTI, 1989, p.126);
- * O piso deve, preferencialmente, ser de madeira por ser um material que não é áspero e nem frio, além de facilitar a sua limpeza; (ARAÚJO, MINEIRO e KOZELY, 1987, p.10).

- * Deve proporcionar ambientes variados que permitam a privacidade e a vivência em grupo;
- * Lugares tranquilos e adequados para repouso (salas que possam ser escurecidas); (THIESSEN & BEAL, 1987, p. 47).
- * A sala de aula deve ter forma retangular mais comprida do que larga, a fim de facilitar a disposição do mobiliário e ser ampla, possibilitando espaços para atividades de maior expansão das criança. Seu comprimento máximo deve ser de nove metros, pois a oito metros de distância o aluno pode ler caracteres de três centímetros na lousa. Sua largura não deve ser superior a seis metros, para não apresentar problemas de iluminação (PILETTI, 1989, p.126) ;
- * A sala de aula pode ser organizada de forma diferenciada, partindo das necessidades e interesses infantis, apresentando os cantinhos (de literatura, artes plásticas, etc.) na sala de atividades, que poderão ser constantemente reformulados, uma vez que a reorganização do espaço contribui para uma reorganização da crianças; (ARAÚJO, MINEIRO E KOZELY, 1987, p. 10)
- * Na sala de aula deverá ter um espelho de tamanho suficiente para que a criança possa se enxergar de corpo inteiro, favorecendo uma série de atividades e a descoberta da sua própria imagem; (THIESSEN & BEAL, 1987, p.47).

- * Deve-se ressaltar a importância da presença de brinquedos na sala de aula, que devem ficar em estantes baixas, em armários ao alcance da criança ou em caixas devidamente identificadas para facilitar o acesso;
- * O mobiliário, elemento fundamental e básico para o desenvolvimento das atividades escolares, deverá ser funcional, confortável, estético, econômico, resistente ao uso, de fácil manutenção e, em certos casos, permitindo empilhamento. Especial atenção requerem as carteiras e mesas destinadas às crianças, pois estas estão em fase de desenvolvimento e a postura é de suma importância para o crescimento harmonioso da estrutura óssea e especialmente da coluna vertebral. Sugere-se que as mesas possam agrupar até quatro crianças, facilitando o processo de socialização; (CEBRACE, 1978, p. 21).
- * A circulação deve ser livre, de modo que a disposição do mobiliário permita o trânsito dos alunos e funcionários (LIMA, 1988, p.179);
- * Banheiros para as crianças, adequados em tamanho para a faixa etária, a fim de garantir a autonomia das crianças maiores (como é o caso das crianças de cinco a seis anos). A quantidade de banheiros dependerá do tamanho do prédio. Uma creche pequena deverá ter no mínimo quatro banheiros para os alunos (separados por sexo) e um para professores e funcionários. Vale ressaltar a importância da limpeza constante do banheiro; (ARAÚJO, MINEIRO & KOZELY, 1987, p.10).

- * Local para refeições que não seja enorme, para que permita uma refeição tranquila e agradável, que comporte uma turma de cada vez: (BRASIL, 1998, p. 52 . B).
- * Pátio externo ensolarado ou área livre arborizada, para as crianças brincarem livremente e também participarem de jogos dirigidos. O ambiente, se possível, deve contar com areia, água, brinquedos coletivos, balanças com cordas e pneumáticos, escorregador, etc. (NICOLAU, 1988, p.79)
- * O prédio deverá dispor ainda de outros cômodos, ocupado pelos funcionários: sala da diretoria, sala dos professores, secretaria, etc., sendo que o setor administrativo deve estar localizado próximo à entrada, para facilitar o atendimento à comunidade; (VIEIRA,1988, p.98).

Em relação ao tamanho total do espaço necessário, o autor Nelson Piletti orienta que a superfície do terreno deve ter, no mínimo, seis metros quadrados para cada aluno por período, assim distribuídos:

- ✓ Área interna: três metros quadrados por criança, sendo um para a sala de aula, um para o pátio coberto e um para as outras dependências, a fim de garantir condições viáveis para um bom trabalho e fácil circulação;

- ✓ Área externa. a metragem sugerida é de três metros quadrados no total, sendo dois para as áreas de recreação e um para área verde, jardins, pomar. local que deve possibilitar boa insolação, estar isolado de áreas de circulação de veículos e pedestres estranhos ao equipamento, podendo ser utilizado em sistema de rodízio pelos grupos de crianças. Assim, seria aconselhável que os pátios dispusessem de no mínimo cinco metros quadrados por aluno, sendo importante, também, se possível aumentar a parte destinada a área verde. (PILETTI, 1989, p.125).

2. Área de Convívio e Estar da Criança

O ambiente nas creches deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à ação da criança, sujeito às modificações propostas pelos alunos e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Assim subdividiremos esta parte em dois momentos: o espaço interno e o espaço externo.

2.1. O Espaço Interno

O espaço interno da instituição de Educação Infantil deve atender as necessidades básicas da criança como educação, lazer, alimentação, descanso e

higiene proporcionando momentos de brincadeira e aprendizagem: Um espaço onde caibam os sonhos da criança e suas necessidades de experimentar coisas novas, de poder sentir-se protegida e acolhida, de participar de grupos ou ficar só no momento em que precisar. Deve ser um espaço amplo que possa ser transformado e reorganizado pela criança e que permita sua autonomia com segurança.

Segundo Miguel Zabalza, no que se refere ao espaço interno, são três os elementos essenciais no momento de se projetar e organizar o espaço, os estruturais, o mobiliário e os materiais. (ZABALZA, 1998, p. 238 - 241).

I. Os elementos estruturais, são os elementos permanentes na estrutura do edifício, por exemplo: a dimensão da sala de aula (abrange a quantidade e o tipo do material que será disposto); a posição das janelas; a existência ou não de pontos de água e a sua localização (propiciando atividades como: jogos com água e piscina, além de atividades de artes plásticas); a presença de armários embutidos e estantes fixas; o tipo de piso (condiciona a realização de certas atividades, pois pisos de cimento e/ou lajota, por exemplo, não são propícios para alguns tipos de exercícios); entre outros. Hennings, em sua obra *"El Dominio de la Comunicación Educativa"* relata que o planejamento do espaço: "fixa de modo permanente as atividades a realizar, já que afeta o comportamento das pessoas dentro desse espaço e a maneira como se comunicarão umas com as outras". (HENNINGS, 1978, p.182).

II. O mobiliário pode ser analisado sob dois elementos: a quantidade e tipo. Quanto à quantidade tanto seu excesso como a sua falta determina a organização do espaço. Referente ao tipo leva-se em consideração os seguintes aspectos: a leveza (de fácil transporte, possibilitando a participação das crianças na tarefa de definição e transformação do espaço); a polivalência (que tenha várias utilidades); a funcionalidade.

III. Os materiais, também são analisados sob dois pontos de vista: a quantidade e o tipo. Quanto ao tipo, destacam-se três aspectos: a variedade de materiais (está relacionada com a sua capacidade para estimular um determinado tipo de atividade, já que os alunos costumam usá-los de um modo muito diversificado); a segurança (que não ofereçam riscos à criança); a organização (devem favorecer a utilização autônoma da criança). No que se refere à quantidade, que é um conceito relativo, Miguel Zabalza ressalta:

“Não é tão importante que existam muitos materiais, mas que os materiais existentes sejam suficientes para possibilitar um trabalho rico. A carência de materiais é tão negativa quanto o seu excesso”. (p.248).

A organização do espaço tem influência sobre os usuários, determinando em parte o modo como professores e alunos sentem, pensam e se comportam. Desta forma, um planejamento cuidadoso do ambiente físico é parte integrante de

um bom desenvolvimento do ensino. Por exemplo, a disposição das carteiras em círculo pode facilitar o trabalho escolar, especialmente o trabalho coletivo, na medida em que o professor e cada aluno podem observar todos os outros membros da turma e, ao mesmo tempo, serem vistos por todos. A disposição tradicional traz um inconveniente muito sério: nenhum aluno pode olhar os colegas de frente, mas só de lado ou pelas costas. Isso dificulta a comunicação e a troca de experiências, que enriquecem a convivência e o desenvolvimento social.

David & Weinstein afirmam que todos os ambientes construídos para crianças devem atender à cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: a identidade social, o desenvolvimento de competências, oportunidades para o crescimento, sensação de segurança e confiança e ambientes para contato social e privacidade. (DAVID & WEINSTEIN, 1987, p. 127 - 132).

- ◆ A Identidade Social – a personalização de espaços e objetos é elemento crucial no desenvolvimento da identidade pessoal, pois não nos vemos como indivíduos únicos, mas como indivíduos que vivem em determinado momento histórico-social, morando em certos lugares e possuindo certos objetos. A identidade pessoal está intrinsecamente ligada a noção de identidade de lugar, que consiste de cognições cumulativas: pensamentos, memórias, crenças, valores, idéias, preferências e significados – sobre o mundo no qual a pessoa vive. Levando em conta essas considerações, é altamente recomendado que

ambientes institucionais ofereçam oportunidades para as crianças desenvolverem a sua identidade, permitindo-lhes ter seus próprios objetos, personalizar seu espaço e, sempre que possível, participar nas decisões sobre a organização dos mesmos:

- ◆ O desenvolvimento de competências – o ambiente infantil deve ser planejado para dar oportunidade às crianças desenvolverem domínio e controle sobre seu habitat, fornecendo instalações físicas convenientes para que as crianças satisfaçam suas necessidades: tomar água, pegar roupas e toalhas, acender e apagar as luzes, ter fácil acesso à prateleiras e estantes com materiais, à mesa e cadeiras em constante assistência:

- ◆ Oportunidades para Crescimento – a oportunidade para explorar ambientes ricos e variados geralmente está associado ao desenvolvimento cognitivo, social e motor. As características de responsividade, complexidade e variedade dos objetos inanimados, têm sido relacionadas ao desenvolvimento. Para que o ambiente possibilite o crescimento cognitivo, deve oferecer oportunidades para movimentos corporais, as crianças precisam andar, correr, subir, descer e pular com segurança, permitindo-lhes tentar falhar e tentar novamente e para estimulação dos sentidos a criança deve experienciar diretamente as variações existentes na natureza, por isso recomenda-se o

desenvolvimento dessas atividades em espaços abertos. Como nem sempre é possível a ocorrência de atividades em áreas externas, é de suma importância a presença de elementos naturais dentro de interiores, tais como janelas que permitam a iluminação natural e a entrada de sol, a visão do céu, de árvores e passarinhos, a presença de vasos com plantas e flores. A variação de estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas, música e vozes, aroma de flores e de alimentos sendo feitos, oportunidades para provar diferentes sabores. Apesar do tato ser um dos sentidos mais utilizados pelas crianças, em ambientes coletivos pouco se explora outras partes do corpo além das mãos, é oportuno estimular o toque, oferecendo materiais duro e macio, liso e áspero, e etc.

- ◆ Sensação de segurança e confiança – Sentir-se segura e confiante são aspectos essenciais que permitem a criança explorar o ambiente, para que possa desenvolver-se em seus aspectos motor, cognitivo e emocional, por exemplo, um espaço destinado a prática de esporte, pois o aluno que pratica esporte tem mais entusiasmo para o estudo e seu rendimento melhora sensivelmente;

- ◆ Ambientes para contato social e privacidade – um ambiente deve ser planejado, tanto em termos de espaço como de objetos disponíveis,

para atender as necessidades da criança de interação com as outras crianças e com os adultos, e também da vontade própria de isolar-se.

2.2. O Espaço Externo

Entende-se a sala de aula como um espaço de núcleo básico de permanência da criança, pois este é o lugar onde ela passa a maior parte do tempo executando as atividades pedagógicas. Porém, a criança como ser ativo necessita também de um espaço mais amplo que a sala de aula, para ter liberdade de explorar o meio, estar em pleno contato com a natureza, para que aprenda a valorizar a vida. Ao mesmo tempo, esse espaço serve de interação com as demais crianças das outras turmas, proporcionando maior entrosamento com crianças de diversas faixas etárias.

Deve-se ter um espaço próprio junto à sala (solário) e uma área de recreação comum ou, ao menos este último. Estes espaços são necessários para propiciarem brincadeiras com areia, água, terra, etc., sendo um lugar próprio para a criança desenvolver-se fisicamente.

A área externa, como já dissemos anteriormente, deve conter um terreno com árvores, pedras, terra, areia e água, onde em tempo de calor pode-se utilizar esguichos, bacias e/ou balde para deliciosos e educativos banhos coletivos ao ar livre, e ao contrário, nos tempos de frio, pode-se deixar o local desimpedido para jogar bola, pular amarelinha, etc. O terreno deve possuir espaço livre para corrida, muretas de onde se possa pular, cantos para se esconder, etc.

Se possível deve conter também, espaços para a criação de pequenos animais (coelhos, pássaros, tartaruga entre outros), cujo crescimento possa ser acompanhado pelas crianças.

O terreno deve ter também um espaço para o plantio de pequenas hortas que poderão ser cultivadas pelas crianças e depois utilizadas na sua alimentação.

Pode-se prever: brinquedos construídos com corda, pneus, caixotes, além dos brinquedos tradicionais, como gira-gira, escorregador, trepa-trepa, gangorra, balança.

Um espaço coberto para brincadeiras é excelente tanto para proteger do sol muito forte, do frio, da chuva, como também desenvolver atividades com mais de uma turma.

O dinamismo e a rapidez com que uma criança em idade pré-escolar muda de atividade e interesse é tanto quanto a sua necessidade de momentos e tempos para relacionar-se com adultos e colegas, e outros para isolar-se. A qualidade e diversidade de todo material construtivo e dos aparelhos disponíveis na Educação Infantil, constitui-se em fontes constantes de informação, estímulo e conhecimento. Portanto, os terrenos devem oferecer oportunidade de múltiplas explorações aproveitando a diversidade, inclinações e acidentes, sobre os quais a criança terá de equilibrar-se ou exercitar novos movimentos ou, produzindo artificialmente estes elementos.

Dworecki acrescenta recomendações de que este espaço tenha regiões de sombras provocadas por árvores e outras ensolaradas, áreas gramadas, áreas cimentadas, espaços com areia e plantas de várias espécies. Este espaço deve

favorecer a curiosidade, incentivar o convívio e a ação da criança, tanto quanto a parte edificada. (DWORECKI, 1994, p. 51).

O espaço que atenda os requisitos indicados possibilita desenvolver as relações sociais, a criatividade e o movimento, favorece, entre outras ações e estímulos, os jogos simbólicos e cooperativos, o ensino ativo, a utilização didática dos elementos do entorno da escola, como fontes naturais de conhecimento, que serão analisados no próximo capítulo.

CAPÍTULO II

O ESPAÇO FÍSICO PROPORCIONANDO A APRENDIZAGEM

“O espaço é retrato da relação pedagógica. Nele é que nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nosso crescimento, nossas dúvidas” Madalena Freire.

Neste capítulo serão analisadas as relações entre espaço físico e a construção do conhecimento pela criança pertencente à faixa etária de 5 a 6 anos. No capítulo anterior foram levantados elementos importantes sobre um ambiente adequado para alunos da educação infantil. Porém, ressalta-se que não é somente o fato de ter instalações adequadas, esteticamente colocadas, e ambiente em perfeita condição que estará assegurada a aprendizagem do aluno. Faz-se necessário à articulação de todos esses elementos juntamente com o trabalho pedagógico do professor para que se efetive a construção do conhecimento.

Como afirma Cano e Liedó:

Atualmente, por espaço ou meio escolar – iremos referir-nos indistintamente a uma ou outra denominação – não se considera somente o meio físico ou material, mas também as interações que se produzem nesse meio. São consideradas, então, a organização e a disposição espacial, as relações estabelecidas entre os elementos da sua estrutura – dimensões e proporções, forma, localização, qualidade do material, etc. – e, também, as pautas de conduta que nele são desenvolvidas, o tipo de relações que as pessoas mantêm com os objetos, os papéis que se estabelecem, os critérios que prevalecem, as atividades que procuram, etc. (CANO & LIEDÓ, 1990, p.9 - 10).

Segundo o RCN/Infantil, em geral, nas instituições destinadas a Educação Infantil, há pouca preocupação em proporcionar à criança um meio físico que lhe permita a integração entre os seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, porque há práticas que privilegiam os cuidados físicos, tomando a criança como ser carente, indefesa e passiva, adotando rotinas rígidas, tornando a criança dependente do adulto em todas as suas ações, adotando uma postura marcada por características assistencialistas. A função essencial da educação Infantil deve ultrapassar o mero assistencialismo se firmando numa proposta educativa mais ampla, para atender a criança nos seus aspectos

biopsicossocial. Esta modalidade de ensino não deve também ser destinada a resolver os problemas do ensino fundamental, a partir de uma função preparatória ou compensatória, embora colabore para que a criança apresente um melhor desempenho neste nível de ensino.

Em outras concepções os cuidados são centrados na proteção, saúde, alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, segurança e brincadeiras. Estes cuidados, neste entendimento, são indissociáveis da educação, necessários para conquista da autonomia pela criança.

O RCN/Infantil aponta que as instituições de educação infantil devem incorporar de maneira integrada as funções de educar e cuidar, oferecendo às crianças condições para aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e nas situações pedagógicas intencionais e orientadas pelos adultos. Mas é preciso ressaltar que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil e não em momentos isolados, articulando-se, inter relacionando-se entre si. (RCN/Infantil, 1998, p.23 - 25, A).

Por isso a importância de constituir um ambiente educativo adaptado ao tamanho da criança, para que ela possa ter acesso aos materiais de forma independente e com a orientação do professor, ajudar na organização do espaço para desenvolver e ao final de cada atividade. Portanto, o ambiente destinado à educação infantil deve ser pensado sempre de acordo com a proposta educacional e em função da criança para que junto com o trabalho do professor, ela possa aprender, brincar e crescer num ambiente de autonomia e cooperação, onde seja

respeitada e aprenda a respeitar, considerando suas características e necessidades.

As autoras Maria Lúcia Thiessen e Ana Rosa Beal, complementam essa idéia de interação com a importância de, também, organizar o espaço físico de modo que venha aguçar a curiosidade da criança. Ressalta-se que não deve ser um ambiente estático, mas sim dinâmico devido à movimentação irrequieta e constante da criança (THIESSEN & BEAL, 1987, p. 134). Por exemplo, atividades com música, em geral requerem um espaço amplo, e o seu mobiliário deve possibilitar uma reorganização para permitir os movimentos, como por exemplo: a brincadeira tradicional da dança das cadeiras; a imitação de sons vocais e sons corporais, de gestos; jogos de direção sonora para a sua percepção, etc. No entanto, atividades de construção de instrumentos musicais já necessitam contar com mesas e cadeiras onde as crianças possam trabalhar com calma.

Sabe-se que desde o nascimento, aprendizagem do bebê se dá pela interação com os seus familiares e no meio social no qual está inserido, que gradativamente alargam em termos de relações e de espaço (LIMA, 1997, p.1 e 2). A aprendizagem e o conhecimento são fatores sociais e será mais significativo e estruturante ao sujeito se este puder participar, explorar, arriscar, transformar o ambiente em que vive. Assim, a maneira como as pessoas e os espaços estiverem se relacionando com a criança, vai orientar a direção de seu desenvolvimento como sujeito ativo ou passivo frente à realidade em que vive. Portanto, é muito importante que o professor domine a maneira pela qual se dá a construção do

conhecimento pela criança da faixa etária de 5 a 6 anos. Neste sentido, iremos subdividir este capítulo em duas partes:

- ❖ A construção do conhecimento e as condições espaciais necessárias para a aprendizagem:

- ❖ O papel do professor na organização do espaço.

1. A Construção do conhecimento e as condições espaciais necessárias para a aprendizagem

O desenvolvimento humano é muito rico e diversificado. Cada pessoa constrói seu ritmo e características próprias, o que a distingue das outras pessoas. Numa sala de aula são dezenas de alunos, cada um com experiências específicas e situados em planos diferentes. É muito bom que existam essas diferenças, pois há mais criatividade e vida no ambiente que proporciona espaço para uma variedade de personalidades.

Para Marta Kohl de Oliveira, estudiosa do autor Vygotsky, o desenvolvimento humano está diretamente ligado com a aprendizagem:

Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas, mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola dirigir o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas sim para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, funcionando realmente como um motor de novas conquistas psicológicas. Para a criança que frequenta a escola o aprendizado escolar é elemento central no seu desenvolvimento. (OLIVEIRA, 1995, p. 61 - 62).

Para melhor compreensão de como as experiências de aprendizagem determinam o desenvolvimento, Vygotsky elabora o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal que comporta dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial.

O nível de desenvolvimento real diz respeito ao que a criança é capaz de fazer sozinha, já o potencial se refere ao que ela é capaz de fazer com o apoio e recursos auxiliares oferecido por outros que já dominam essa ação. Portanto, designa-se Zona de Desenvolvimento Proximal ao espaço compreendido entre estes dois níveis. Assim sendo, a aprendizagem vai gerando a consolidação de funções e abrindo novas zonas de desenvolvimento. Quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento. Para o autor “ O bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento”. Pois a criança não tem condições de percorrer sozinha o caminho do aprendizado, ela necessita da interação com outras pessoas (criança-criança e criança-adulto), já que esta é uma forma privilegiada de acesso à informação. (VYGOTSKY in Curitiba, 2000, p. 4).

Oliveira acrescenta que qualquer modalidade de interação social, quando integrada num contexto realmente voltado para a promoção do aprendizado e do desenvolvimento, pode ser utilizada, de forma produtiva na situação escolar. (OLIVEIRA, 1995, p.64).

Antes de iniciar a sua vida escolar, neste caso na educação infantil, a criança já tem alguns conhecimentos adquiridos, o que deve ser levado em conta pelo professor. Pois esse conhecimento da criança é resultado da sua experiência

cotidiana, e portanto, deverão ser oferecidas atividades que levem à compreensão científica das relações sociais, que só a prática diária, por si só, não permite.

O Currículo Básico da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (CB/Curitiba) salienta que na educação infantil trabalha-se com o conhecimento, e portanto possui função social de cunho pedagógico.

O professor, na qualidade de DIRIGENTE do processo ensino-aprendizagem, vai organizar diferentes formas de interação do aluno com o conhecimento, considerando as estratégias de apropriação já adquiridas pelas crianças. O importante é sempre levar a criança ao conhecimento do que ela ainda não sabe, à sistematização do que ela ainda não foi capaz de sistematizar sozinha e não fazer apologia do que ela já sabe, disfarçando desse modo uma forma cruel de mantê-la nos limites do que já era capaz antes de seu ingresso na escola. (Curitiba, 2000, p. 23).

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam de diversas linguagens, que desde o nascimento se caracterizam por aquisições contínuas e se efetuam em sua relação com o meio físico, humano e sócio-cultural. E a primeira forma de relação com o meio é feita através do movimento, que mais tarde será substituída pela linguagem falada. Então, a criança será capaz de entender e de atribuir significado a uma palavra. A alfabetização é, pois, a capacidade de decifrar os símbolos que representam as palavras. Neste momento ela aprenderá a representação gráfica das palavras, pois a alfabetização é uma etapa do processo de constituição da função simbólica. Ela obedece a uma seqüência no processo de desenvolvimento normal da criança, no atual contexto cultural.

A linguagem da criança, seja verbal ou gestual, revela seu modo particular de pensar, e o professor de educação infantil deve auxiliá-la a se explicitar para si e para os demais, porque o exercício das funções comunicativas deve ser

estimulado com a criação de situações de participação da criança, tais como: solicitar que busquem materiais, pedir informações a outros professores ou crianças, elaborar avisos, pedidos ou recados a outras turmas, brincadeiras de faz-de-conta, rodas de conversa sobre um passeio, um filme, etc. Para tanto é necessário que o espaço possibilite tais atividades, como por exemplo, agrupar as crianças em pequenos grupos, ou em semi-círculos, ou, ainda o seu livre trânsito pelo prédio escolar.

Outra atividade que contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, e a organização do pensamento, é a leitura, pelo professor, de histórias, poesias, parlendas, trava-línguas, entre outras formas de material escrito, podendo ser apenas narradas, ou lidas, dramatizadas, apresentadas com fantoches, etc. Esta atividade, não necessariamente deve ser realizada dentro da sala de aula, mas também em local aberto, no pátio, onde as crianças possam sentar-se no chão, ou embaixo da sombra de uma árvore. (FOTO 01, p. 50)

Os principais recursos que precisam estar disponíveis às crianças da faixa etária de 5 a 6 anos são livros, jornais, revistas, cartazes, cartas, etc. Eles devem estar à disposição delas para serem manipulados. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCN/Infantil) :

[...] a organização do espaço físico deve ser aconchegante, com almofadas, iluminação adequada e livros, revistas etc. organizados de modo a garantir o livre acesso às crianças. Esse acervo deve conter textos dos mais variados gêneros, oferecidos em seus portadores de origem: livros de contos, poesias, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas), almanaques etc. Também aqueles que são produzidos pelas crianças podem compor o acervo: coletâneas de contos, de trava-línguas, de adivinhas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas, revistas, jornais, etc. Se possível, é interessante ter também vários exemplares de um mesmo livro ou gibi. Isso facilita os momentos de leitura compartilhada com o professor ou entre as crianças. (BRASIL, 1998, p. 156, C).



FOTO 01 : Alunos da turma de Jardim III em atividade no pátio externo.
FONTE : Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Para atender esta recomendação do RCN/Infantil, podem ser criados dois ambientes: um para materiais impressos, e outro para expor as criações das crianças, que podem ser dentro da sala de aula, em murais ou nos corredores. E quando estes não possibilitarem que todos os trabalhos sejam expostos ao mesmo tempo por falta de espaço, sugere-se que estes sejam expostos em pequenos números alternando-os durante a semana, para que todos os alunos tenham a oportunidade de ter o seu trabalho exposto. (FOTO 02, p.52 e FOTO 03, p.53)

A prática pedagógica além de ser organizada através das linguagens do gesto, da fala, do desenho, da escrita, tem no jogo e nas brincadeiras as estratégias principais utilizadas para a criança entender o mundo, porque são formas de representação, que desenvolvem um esforço de compreensão do mundo, através da imitação. Ainda, segundo Vygotsky: "No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. No brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade." (VYGOTSKY, 1988, p. 117).

O processo de aquisição do conhecimento pelo jogo se dá após a criança ter observado fenômenos relacionados com a vida adulta e que são completados pelas explicações e indicações do professor. Mediante suas experiências, a criança coloca na representação do jogo, seus conhecimentos, suas interpretações, desejos e sentimentos, as noções que possui e as que o professor lhe oferece.



FOTO 02 : Trabalhos dos alunos expostos na sala de aula.
FONTE : Arquivo particular das pesquisadoras.

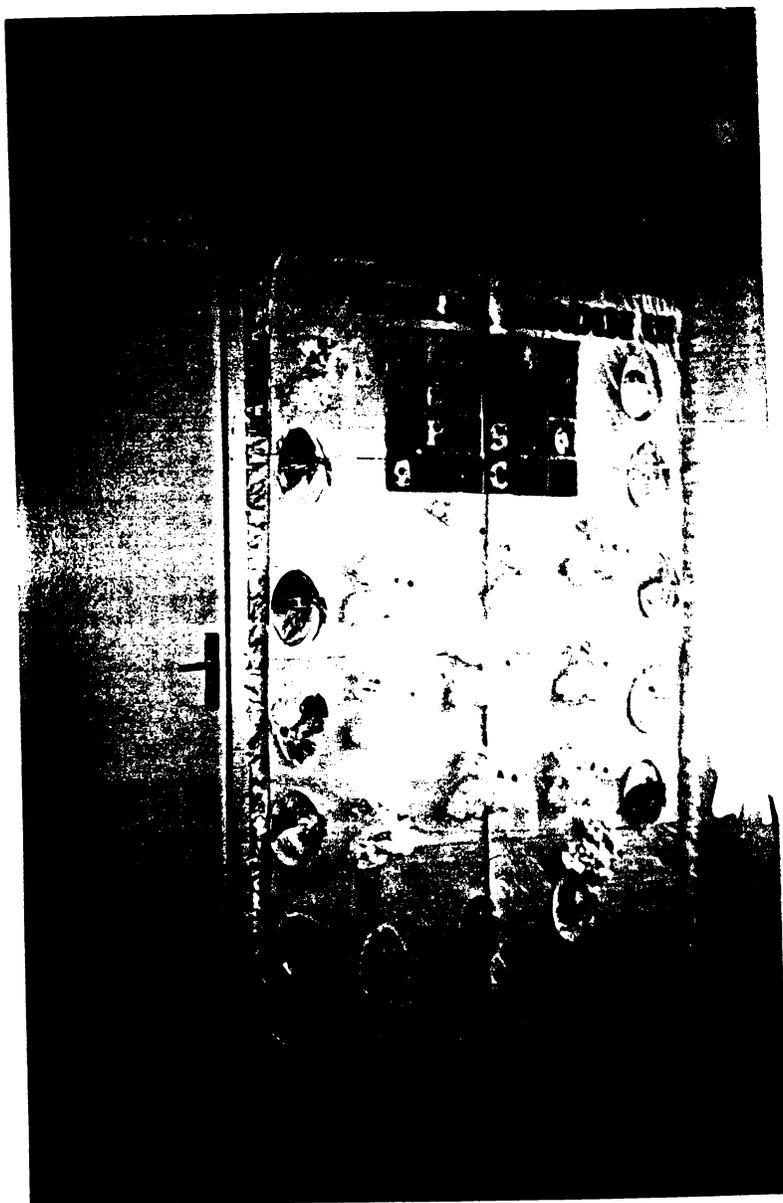


FOTO 03 : Trabalhos dos alunos expostos no corredor.
FONTE : Arquivo particular das pesquisadoras.

O jogo de faz-de-conta é marcado por regras. no processo de escolha de objetos ausentes pela criança, existe sempre um critério: a possibilidade que ele permita o gesto, a ação simbólica. Por exemplo, se a criança quiser representar um livro em uma brincadeira, e não tê-lo disponível no momento, ela procurará um objeto que mais se aproxime da representação das ações apresentadas quando lidamos com um livro na realidade (folhear, segurar de uma determinada forma etc.). O importante é a possibilidade da ação substitutiva do objeto, e não a similaridade física entre o objeto real e o substituto. Por isso, nem tudo pode ser tudo no faz-de-conta. Como a criança cria situações imaginárias para satisfazer seus desejos não realizados, vários tipos de jogos devem ser utilizados: jogos de papéis (onde a criança represente a mãe, a professora, o médico, dentista, com ou sem uso de objetos); jogos de construção; jogos tradicionais com regras já estabelecidas ou outros jogos com regras criadas pelo grupo, etc., portanto estes e outros materiais deverão ser disponibilizados no espaço da sala de aula, ou também no pátio onde a criança tenha acesso para manipulá-los.

As brincadeiras originam-se da realidade que a criança observa e/ou experimenta em seu cotidiano, daquilo que ela observa as pessoas fazendo com os objetos entre si.

Portanto, a intervenção do professor é muito importante. No trabalho com o conteúdo “meios de transporte“, por exemplo, após a explicitação ele propõe : “brincar de dirigir ônibus“, e na brincadeira ele pode fazer questionamentos: “para onde vai o ônibus?, quanto é a passagem?, quantos passageiros cabem sentados e em pé?”. E assim, analisar o fenômeno mais profundamente, enriquecendo e

aprofundando os conhecimentos, diferentemente de quando a criança brinca apenas com outras crianças, sem a interferência de um adulto, pois aí estará desenvolvendo apenas uma noção geral do veículo, seus aspectos, ruídos e movimento, articulada com a sua observação e experiência.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento humano, é a percepção sensorial. Não existe idéia no intelecto que não seja antes captada pelos órgãos dos sentidos. O homem tem experiência consciente e direta do que percebe com os olhos, ouvidos, nariz, pele e língua. Por isso, é, de suma importância, na educação infantil, atividades que desenvolvam a percepção sensorial.

Para a coordenação visual e viso-motora, por exemplo, o aluno deve ser estimulado a perceber diferenças e semelhanças de formas, cores, letras e números; perceber detalhes; descrever e identificar objetos; usar adequadamente espaços em folhas de papel, folhas de caderno e em quadro-negro, entre outros.

Para que estes aspectos sejam contemplados nas atividades de modo que venham desenvolver a capacidade visual do aluno da melhor forma, é necessário que o espaço físico provoque tais aprendizagens por meio da estimulação visual: tendo cartazes com letras, números, formas geométricas, figuras, fotos, etc. e que possua uma decoração que estimule a percepção das cores, tomando-se o devido cuidado para não comprometer o ambiente, poluindo-o visualmente. (RCN/Infantil, 1998, p.87, C).

Outro aspecto a destacar é que a sala de aula possua uma boa iluminação, mantendo os materiais à mesma altura das crianças, a fim de possibilitar a sua visualização.

Para desenvolver a percepção gustativa, o professor deverá conversar com os alunos, levando-os a perceber que a língua é o principal órgão do gosto ou do paladar. Segundo o Currículo Básico da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (CB/ Curitiba):

[...] a criança ao vir para a escola já estava com certeza distinguindo e nomeando o gosto do doce, do amargo, do salgado, do azedo. É inútil fazer as crianças proverem determinados sucos e alimentos para reconhecerem seus sabores. Porém a experiência cotidiana por si só não é capaz de permitir que a criança compreenda, por exemplo, que na língua, as papilas anteriores são responsáveis pela percepção do doce; as posteriores, pelo amargo, e as laterais, pelo salgado e pelo azedo. Isso, portanto, deverá ser explicado e comprovado na escola. É tratar a criança com desrespeito quando a submetemos, novamente, na sala de aula, a determinadas 'experiências' às quais ela, na sua vida cotidiana, já se submeteu inúmeras vezes [...] o pretexto de que a criança só aprende "pelo concreto" nos tem levado, muitas vezes, a desconsiderar o conhecimento que a criança já havia adquirido. (Curitiba, 2000, p.12)

Nos CMEI's de Curitiba os alunos recebem as seguintes refeições: café da manhã, colação (lanche matutino), almoço, lanche e jantar, e estes momentos, podem ser aproveitados algumas vezes para o trabalho com a percepção gustativa, como também é possível a participação do aluno no preparo dos alimentos, tomando-se o cuidado para que estas não sejam excessivas, pois aulas muito repetitivas, cansam os alunos.

O documento RCN/Infantil, ressalta a importância que a alimentação seja feita em ambientes mais tranquilos do que a sala de aula, em pequenos grupos, com o acompanhamento mais próximo dos educadores. Desaconselha os grandes refeitórios onde todas as turmas recebem alimentação ao mesmo tempo, pois esta forma de organização aumenta o nível de ruído e dispersa a atenção tanto de alunos como de educadores (RCN/Infantil, 1998, p.54, B).

O sentido do olfato também pode ser explorado no momento da refeição, aproveitando os diferentes aromas dos alimentos. Também pode ser trabalhado este sentido nos espaços abertos, onde há o contato com a natureza, com o ar puro. Por outro lado, é de suma importância os cuidados com a higiene e limpeza, principalmente dos sanitários, evitando assim odores desagradáveis.

Outro aspecto a salientar é que a criança como ser extremamente curioso gosta de experimentar coisas novas, porém deve haver precaução quanto ao manuseio de medicamentos e materiais de limpeza. Assim a segurança e o não contato da criança com estes materiais são essenciais, tendo estes um local próprio para serem guardados, além das orientações que devem ser dadas às crianças sobre estes perigos.

Os alunos deverão ser levados a perceber que a pele é o principal órgão do tato e que este é mais desenvolvido nas extremidades dos membros, principalmente nos dedos das mãos. Devem perceber que temos diferentes sensações através do tato: superfícies lisas, macias, ásperas, quentes, frias, duras e moles, elementos que ampliam o desenvolvimento do conceito dos objetos e sua funcionalidade.

Assim o ambiente da educação infantil deve explorar os jogos educativos, como os de encaixe, de montar, etc., também as atividades feitas com tinta, argila, colagem devem ser uma constante. Destacando a importância destes trabalhos não só no aspecto visual, mas a oportunidade de tocá-los sentindo as diferenças de texturas. (FOTO 04, p. 58)



FOTO 04 : Aluna confeccionando papel reciclável.
FONTE : Arquivo pessoal das pesquisadoras.

O saber ouvir é essencial para um bom desenvolvimento da linguagem oral e escrita, e do processo de comunicação. O aluno deve ouvir com atenção, perceber diferentes sons, lembrar e reproduzir o que ouviu. Por exemplo, no trabalho com a percepção auditiva na educação infantil destaca-se a importância da música, que é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível à criança, pois “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e auto-conhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.49, C).

Assim, as instituições de educação infantil deverão ter equipamentos que permitam esse trabalho com a música, como aparelhos de som, rádio, gravador, vídeo, televisão, etc. Se possível também o trabalho com instrumentos e outras fontes sonoras: brinquedos e instrumentos sonoros e musicais.

Outro aspecto importante é que as crianças que estudam em período integral, como ocorre nos CMEI's de Curitiba, muitas vezes necessitam dormir, ou de um tempo para descanso, por isso a importância de um ambiente adequado, que não seja muito claro e nem ruidoso, que possua colchonetes plastificados forrados com lençóis limpos, uma temperatura agradável, com boa ventilação e penumbra, pois o repouso é um momento necessário também para reflexão, sendo este um elemento importante no desenvolvimento cognitivo. O RCN/infantil cita que:

O atendimento das necessidades de sono e repouso, nas diferentes etapas da vida da criança, tem um importante papel na saúde em geral e no sistema nervoso particular. As necessidades e o ritmo de sono variam de indivíduo para indivíduo, mas sofrem influências do clima, da idade, do estado de saúde, e se estabelecem também em relação as demandas da vida social.

Em um espaço coletivo, prever momentos para descanso entre períodos de atividades - o que nem sempre significa dormir - pode ser importante para crianças que necessitam descansar ou de maior privacidade. (BRASIL, 1998, p.59 - 60, B).

Para facilitar a análise do ambiente dos CMEI's de Curitiba, destacamos em um esquema os principais aspectos para a construção do conhecimento pela criança em idade escolar, relacionando-os com as condições espaciais necessárias para o desenvolvimento da criança, a fim de definir um padrão referencial para a pesquisa empírica. (Ver esquema da p. 61).

ESQUEMA DA RELAÇÃO ENTRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, AS CONDIÇÕES BÁSICAS E ESPACIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	CONDIÇÕES BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	CONDIÇÕES ESPACIAIS
Desenvolvimento Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com outras pessoas e com seu próprio corpo; • Valorização do conhecimento adquirido anteriormente; • Uso de diversas linguagens; • Exploração da oralidade; • Oferta de jogos e brincadeiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Teto coberto para atividades; • Local próprio com materiais como livros, jornais, revistas, cartazes, brinquedos, etc. • Mobiliário versátil para reorganização; • Espelho para a criança enxergar-se de corpo inteiro; • Banheiro adequado ao tamanho das crianças;
Desenvolvimento Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • Estimulação visual; • Estimulação Gustativa; • Estimulação olfativa; • Estimulação tátil; • Estimulação Auditiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decoração e cartazes que estimulem a percepção de cores, formas, letras e números; • Local próprio ou mural para expor produções das crianças; • Iluminação e ventilação adequada; • Altura e tamanho dos móveis adequado ao aluno; • Cores claras para paredes e tetos; • Refeitório, para pequenos grupos, com acompanhamento mais próximo dos educadores; • Espaços abertos para contato com a natureza, com ar puro; • Ambiente com jogos educativos; • Espaço adequado para trabalhos com tintas, massa de modelagem, argila, etc.; • Espaço reservado para o descanso e repouso; • Ambiente com equipamentos que permita o trabalho com música.

2. O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

O esquema apresentado anteriormente deve ser analisado pelo professor, porque ele necessita de bases teórico-científicas e do domínio de técnicas pedagógicas para pensar sua prática, visando a qualidade do trabalho.

O professor, mais do que qualquer outro profissional, deve ser um agente de transformação social, e para isso é necessário que ele tenha uma participação ativa e consciente em todo o processo pedagógico, inclusive na organização do espaço, explicitando suas intenções educativas e seus métodos de trabalho. A utilização por exemplo, de oficinas, unidades didáticas, projetos de trabalho, etc., indicam as possibilidades de planejamento e a posterior organização do espaço. Compete também ao educador uma constante autocrítica diante de sua forma de atuar, na busca de estratégias que venham enriquecer o seu trabalho.

O planejamento escolar do professor não restringe-se às atividades de sala de aula, pois está diretamente ligado às exigências sociais e à experiência de vida dos alunos, portanto é de suma importância por ser:

um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social [...] tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. (LIBÂNEO,1994, p.222).

Em relação ao espaço, segundo Zabalza, o professor necessita observar os seguintes pontos: concretizar as intenções educativas e método de trabalho, planejar e organizar o espaço, observar e avaliar o seu funcionamento e introduzir as modificações que forem necessárias , como podemos ver no esquema na p. 63: (ZABALZA, 1998,p. 261 - 270).

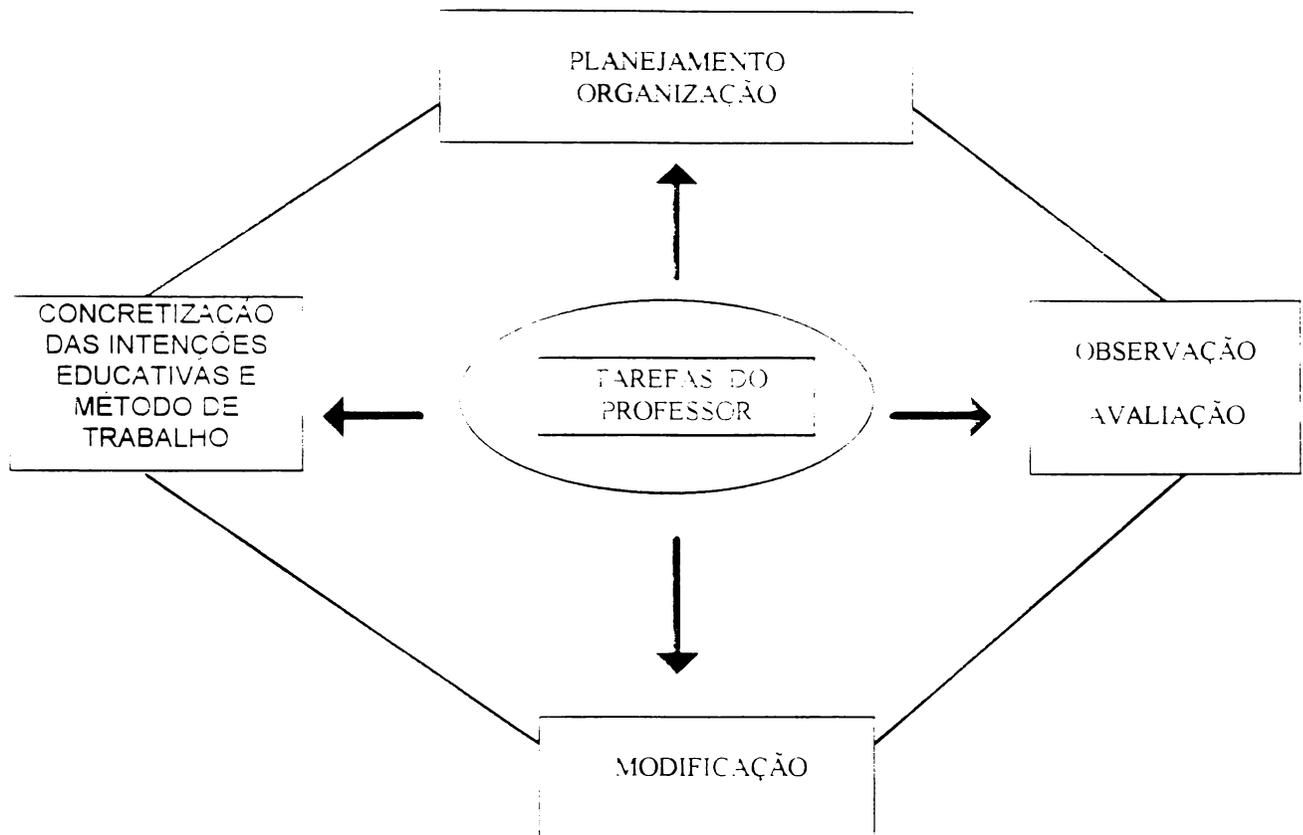


ILUSTRAÇÃO 02 : A atuação do professor a respeito do espaço da sala de aula.
 FONTE: Livro : Qualidade em Educação Infantil, Miguel A. Zabalza, 1998, p.262.

2.1. Concretizar as intenções educativas e o método de trabalho.

Antes de começar a planejar a organização do espaço da sala de aula, é preciso que o professor reflita sobre os princípios básicos, como a construção do conhecimento que é um processo ativo na criança, o desenvolvimento da autonomia e o respeito à diversidade, estes devem reger a sua prática educativa e de que maneira podem concretizar-se na sala de aula, projetando, assim, um ambiente de aprendizagem que seja coerente com o seu trabalho.

2.2. Planejar e organizar os espaços

Segundo Loughlin e Suina (1987, p. 137 - 139) o professor tem quatro tarefas principais na disposição da estrutura básica do ambiente de aprendizagem: organização espacial, equipamentos do espaço para aprendizagem, disposição dos materiais e organização para finalidades especiais.

A organização espacial é a tarefa de dispor os móveis para criar espaços para o movimento e as atividades de aprendizagem. A distribuição do mobiliário tem uma grande influência na conduta da criança dentro da sala de aula, por exemplo se as carteiras estiverem organizadas em círculo, uma ao lado da outra, impossibilitará a visualização do quadro negro por todas as crianças.

Os equipamentos e materiais destinados à aprendizagem, como já dissemos, devem ser de fácil acesso à criança. Diferentes materiais favorecem a aquisição de diferentes destrezas e habilidades e colocam em funcionamento diferentes tipos de processos mentais. Assim, o professor deve participar do processo de escolha, seleção e aquisição de materiais para aprendizagem deve-se levar em consideração o seguinte:

Procedência: o material que é utilizado na sala de aula não tem que ser todo ele comprado. E, além disso, o material comercializado não é o melhor. Existem materiais procedentes do meio circundante que podem cumprir as mesmas finalidades que o comercializado, mas a sua utilização possui um valor agregado intrínseco que é o valor ecológico que representa e o valor afetivo (se forem coisas do ambiente familiar da criança).
Qualidade física: está relacionada com as condições de segurança (que não sejam tóxicos nem cortantes) e resistência que fazem com que o material seja durável e não seja perigoso.
Qualidade pedagógica: faz referência às capacidades que pode desenvolver nas crianças que o usaram, a sua facilidade de manejo, polivalência, nível de estruturação, etc., e que o transformam em um material idóneo para consecução de determinados objetivos.
Qualidade estética : relaciona-se com a beleza dos materiais – cores vivas e formas agradáveis que sejam atraentes e chamativas para as crianças. (LOUGHLIN E SUINA, 1987, p. 54 - 55).

Assim como é importante a organização do espaço dentro da sala de aula, também o é a organização dentro deste espaço. Deve-se observar os seguintes critérios – que estes sejam organizados seguindo um critério lógico (forma, cor, tamanho, utilidade, etc.) – a sua exposição deve ser estimuladora para a realização das atividades; deve favorecer a associação e a relação entre materiais diversos; devem ser colocados em um lugar acessível que favoreça a autonomia no uso. (FOTO 05 p.66).

Além disso, a organização para finalidades especiais implica levar em consideração todos os conhecimentos sobre a organização do ambiente e colocá-lo a serviço de determinados propósitos, por exemplo, crianças portadoras de necessidades especiais, à aulas especiais.

2.3. Observar e avaliar.

Assim como todos os outros aspectos do planejamento de ensino, também na organização do espaço é preciso que o professor tenha uma atitude de observação, para poder avaliar qual é a influência do ambiente sobre a conduta das crianças e a sua aprendizagem.



FOTO 05 : Organização dos Materiais na sala de aula.
FONTE : Arquivo pessoal das pesquisadoras.

2.4 A modificação e transformação do ambiente

Depois de observar e analisar a eficácia dos espaços para dar resposta às necessidades infantis e aos objetivos educacionais, o passo seguinte é proceder às modificações que considerar oportunas, de modo que responda melhor as intenções educacionais.

A concepção educacional adotada pelo professor determina o tipo de resultado do trabalho pedagógico e o modo de organização do espaço. Se for tomada a concepção de transmissão de conteúdo, baseada na repetição e memorização, basta que as carteiras estejam colocadas de forma tradicional, uma atrás da outra, com o professor a frente da sala, ensinando. Mas, se a postura do professor for a de instrumentalizador, possibilitando a interação aluno/professor/conhecimento, o espaço deve ser flexível e criativo, facilitando o processo de construção do conhecimento.

Nesta concepção destaca-se a importância de momentos lúdicos na pré-escola. De acordo com Rocha, o jogo do faz-de-conta é atividade essencial para o desenvolvimento psicológico da criança, em especial, na idade pré-escolar. Pois, segundo a autora, as ações lúdicas representam aquilo que a criança observa as pessoas fazendo com os objetos e entre si, e aí aprende a substituir um objeto ausente por outro disponível, demonstrando assim a flexibilidade ao brincar, e ainda, a sua capacidade imaginativa.

Portanto, o professor de educação infantil pode e deve criar as condições necessárias para o desenvolvimento do jogo. Ele deve criar situações de interação, levando em conta que para cada trabalho realizado com as crianças,

deve se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para montagem de ambientes novos, como por exemplo: banos, ou anteparos como caixas e biombos possam ser utilizados para brincadeiras como fantasias, esconde-esconde, imitações de diferentes pessoas, personagens ou animais, reproduzindo ambientes como casinha, trem, etc. Além disso, esse tipo de atividade transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela.

O professor deve criar condições estimuladoras e desafiadoras à reflexão do aluno, fazendo com que este tenha criatividade para resolver os problemas que surgem, não formando seres repetidores, mas seres criativos. Portanto as atividades lúdicas devem ser uma constante na educação infantil tornando-a um recurso precioso na formação da criança, nos aspectos intelectuais, afetivo-social e psicomotor.

Pode o ambiente não dispor de todos os recursos necessários para um bom desenvolvimento da aprendizagem no aluno, mas isto, mesmo sendo um motivo limitador do trabalho do professor, não deve impedir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento. Sem minimizar ou supervalorizar a importância do ambiente, cabe ao professor, dispondo de recursos básicos, utilizar-se da criatividade, adaptando materiais, criando jogos e brincadeiras, variando metodologias juntamente com o aprofundamento teórico, para que assim o aluno amplie sua experiência pessoal.

CAPÍTULO III

O ESPAÇO FÍSICO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CURITIBA

“Usamos e vivemos no espaço, como se ele fosse um simples pano de fundo, de cor neutra, sem compromisso. No entanto, o espaço é elemento cheio de significado, que reflete sempre a história e a cultura de um povo; que revela no seu uso e na disposição, a relação afetiva que está estabelecida entre as pessoas que nele convivem. Enfim, o espaço é um espelho no qual se faz a leitura de uma sociedade, seus valores, seu sistema social e político, seu desenvolvimento tecnológico.” Mayumi W. Souza Lima.

Planejar e organizar são dois aspectos importantes para se construir um ambiente educativo e chegar a uma instituição de boa qualidade. O bom funcionamento de um equipamento, onde muitas crianças pequenas e adultos convivem durante várias horas por dia, não acontece por acaso. Ela vive uma realidade que exige respostas rápidas e adequadas constantemente. Assim, o ideal em uma unidade de Educação Infantil é que ela tenha uma boa organização e um espaço físico coerente. Seu projeto deve levar em conta as necessidades básicas das crianças, a expectativa de seus pais e dos profissionais que nela atuam. Um local de vida e de aprendizagens inseridos num espaço social mais amplo.

A política de Educação Infantil proposta pelo MEC, através do RCN/Infantil explicita a necessidade de garantir que todas as ações desenvolvidas no interior da creche sejam educativas, integrando as ações do cuidar e do educar.

Para esta finalidade a PMC propõe novos projetos arquitetônicos e adequações de espaços já existentes (casas adaptadas para serem utilizadas como creches e modificações nos estabelecimentos existentes, como ampliações, construção de pátio coberto, etc.) que visam viabilizar condições adequadas para implementação da Proposta Pedagógica do RCN/ Infantil.

Desta forma neste capítulo apresenta-se o trabalho realizado pela PMC em relação a Educação Infantil, iniciando com um breve histórico da expansão do programa de atendimento às crianças, desenvolvido em centros municipais de Educação Infantil de Curitiba.

E em seguida, são apresentando alguns projetos arquitetônicos para ambientes idealizados pela PMC destinados a crianças de educação infantil.

Posteriormente, apresentamos uma análise a fim de verificar se o trabalho desenvolvido nas salas de jardim dos centros municipais de educação infantil oficiais da PMC garantem a possibilidade de crescimento autônomo das crianças, participando da organização e modificação do espaço de trabalho, e se o mesmo favorece a construção do conhecimento.

Levamos em conta os ambientes internos e também externos comuns à todas as turmas da instituição, verificando a existência de áreas de recreação, de alimentação, de higiene e de repouso.

Para realizar a análise de forma mais fidedigna possível, foram coletadas informações em entrevistas com as professoras, observação direta por parte das pesquisadoras, levantamento de dados através de questionários para as professoras atuantes nas referidas turmas (ANEXO III, p.119 - 121), imagens fotográficas de ambientes internos e externos da amostra selecionada, tendo como referencial o estudo teórico feito sobre o espaço físico destinado a criança desta faixa etária, pois estes traziam informações importantes sobre aspectos que, de alguma forma, podem prejudicar ou ajudar a construção do conhecimento pelo aluno.

A análise desses dados e informações possibilitou uma leitura rica, altamente crítica e a sistematização de algumas indicações que permitem a superação do senso comum.

1. Breve Histórico

Segundo informações obtidas no IPPUC, as primeiras iniciativas da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) com relação ao atendimento da criança de 0 a 6 anos, datam do ano de 1976. Devido ao Plano de Desfavelamento que a Prefeitura realizava nos bairros de menor poder aquisitivo, surgem as primeiras creches. Esse plano objetivava a transferência da população moradora de favelas para bairros "periféricos" onde seriam construídos conjuntos habitacionais com água e luz para atender os novos moradores. Durante esse processo percebe-se o grande número de crianças que muitas vezes permaneciam sozinhas em casa enquanto seus pais trabalhavam. Assim a Prefeitura assumiu a responsabilidade da construção e manutenção de creches. Em 1977, foram inauguradas as primeiras creches oficiais de Curitiba: Vila Camargo, Jardim Paranaense, Vila Hauer e Xaxim, na gestão do prefeito Saul Raiz. As creches citadas tinham capacidade para atender duzentas crianças.

Ainda, durante o Plano de Desfavelamento, foram implantadas, em 1979 mais quatro creches: Gramados, Hortências, Meia Lua e Pinheirinho.

Em 1978, o Governo Federal através da verba da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), garantiu a construção de mais duas creches na cidade: Atuba e Tapajós.

Em 1980, sob a gestão do prefeito Jaime Lerner, numa parceria entre Governos Municipal e Federal com o Plano de Desfavelamento e o Projeto da Fundação Nacional de Bem-Estar Social (FUNABEM), implanta-se em Curitiba,

como em todo o país, o Programa dos Centros de Estudos do Menor e Integração à Comunidade (CEMIC) que resultou na construção de mais creches. Porém, para utilização do recurso desse programa, foram necessárias algumas alterações no atendimento à criança, que passou a abranger a faixa de 03 a 12 anos. Nesse período foram construídas as Creches Autódromo, Cajuru, Estreia, Jardim Urano, Vila Formosa, Barigui, São Carlos, Sibisa, Santa Quitéria e Vila Pinto. Já estas creches atendiam cinquenta alunos, na faixa etária de tres a sete anos, em duas salas distintas.

Ainda em 1980, com fundos da PMC, foram construídas as creches Vila Leonice, Conjunto Saturno e Nova Esperança, no Programa "Creche de Vizinhança". Estas creches eram administradas pelas Associações de Moradores.

Neste mesmo ano, a PMC se volta à discussão do processo de criação de uma rede oficial de creches, conforme estudos elaborados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) e Departamento de Desenvolvimento Social da PMC, chamado de Módulo de Atendimento Infantil, este estudo continha critérios e parâmetros para expansão do número de creches na cidade, priorizando o atendimento das crianças de 0 a 3 anos, pois estas corriam "risco de sobrevivência".

Cada módulo de Atendimento Infantil era organizado para uma área de dez mil habitantes e composto de uma unidade central (atendimento a crianças de 0 a 6 ano, com prioridade para Berçário), quatro creches recreio (de menor porte, com atendimento prioritário a crianças de 3 a 6 anos), dez creches de vizinhança (atendimento feito por uma mãe em sua própria casa a um grupo de crianças de 0 a 6 anos) e cinco áreas com programação de rua (atendimento a crianças de 7 a 14 anos). A responsabilidade por essas formas de atendimento seria de uma equipe de técnicos lotada na unidade central, a quem caberia igualmente a direção, o treinamento e a supervisão de todo o projeto. (PMC, 1992, p.3)

Entretanto, em 1981 apenas cinco creches foram concebidas dentro da idéia do Módulo, as Creches Palmeiras e Santa Amélia como unidades centrais, Fazendinha, Uberaba e São Bráz como creches recreio, com capacidade para cento e vinte crianças.

No mesmo ano a PMC criou as seguintes creches: Jardim Gabinete, Cinderela, Santo Inácio, Vila Fany e Pingo de Gente, estas administradas pela Associação de Moradores.

Outra proposta que se destacou durante esses anos foi a dos Centros Sociais Urbanos (CSU).

Baseada em uma política voltada à comunidade, o Projeto, de âmbito nacional, tinha como finalidade [...] promover a integração social das populações circunvizinhas aos equipamentos através do seu envolvimento em atividades comunitárias nas áreas de : educação e cultura; saúde e nutrição; desportos; trabalho, previdência e assistência social; recreação e lazer. (PMC, 1992, p.4).

O Projeto dos CSU foram desenvolvidos inicialmente em quatro bairros que dispunham de creches Municipais: Xaxim, Jardim Paranaense, Vila Hauer e Vila Camargo.

Em 1981, cinco creches foram construídas dentro do programa dos CSUs : Érico Veríssimo, Oswaldo Cruz II, Parigot de Souza, Santa Efigênia e Moradias Belém. Sendo as quatro primeiras implantadas como creche de vizinhança. Ainda em 1981, em uma antiga delegacia de polícia feminina reformada, foi implantada a Creche Tia Eva, com capacidade para cento e vinte crianças.

Em 1982, também como creches de vizinhança foram construídas as Creches : Solitude e Vila Real. Neste mesmo ano, foram reformadas as creches : Jardim Urano e Jardim Paranaense.

Em 1983, com a nova gestão municipal, de Mauricio Rostindo Fruet inicia-se uma nova proposta específica para crianças de 0 a 6 anos, com duas formas de atendimento : Programa Creche e Programa Mãe Solidária.

No Primeiro Programa, foram estabelecidas três metas : ampliação física das creches de menor porte; ampliação do número de vagas, através da desvinculação das crianças de 7 a 12 anos que permaneciam durante meio período na creche; e ampliação do número de creches. Acreditava-se que o atendimento em creche fosse uma boa alternativa para que a criança pudesse receber alimentação, cuidados de higiene, atendimento médico e odontológico, além de orientações em atividades que ajudariam no seu desenvolvimento físico, intelectual e afetivo, de forma harmoniosa e integral. O Programa Mãe Solidária consistia, por sua vez numa alternativa de baixo custo, uma vez que a intenção era a de aumentar a capacidade de atendimento do município. Tratava-se do atendimento a crianças de 0 a 6 anos, realizado por uma mãe em sua própria casa (esse Programa já havia sido implantado na gestão anterior de maneira experimental). Partindo do princípio de que era comum esse tipo de atendimento entre vizinhos, a PMC propõe-se a [...] intervir no sentido de apoiar essa iniciativa, estendendo às crianças que farão parte desse programa a cobertura pelos serviços de saúde e provendo a sua alimentação em espécie dentro de um per capita estipulado. No início de 1983, 25 mães atuavam atendendo a 120 crianças em três áreas: Santa Amélia, Jardim Acácia e Pinheirinho. No final desse mesmo ano, o Programa foi avaliado e, devido a inúmeros problemas, decidiu-se pela sua não continuidade em 1984 (PMC, 1992, p. 5)

Neste Programa foram criadas pela PMC mais quatorze novas creches: em 1983 Ivete Fruet (creche de vizinhança); 1984 Santa Helena e Tiradentes, 1985 Coqueiros, Eucaliptos, Liberdade, União das Vilas, Vila Vitória, Santo Antônio e Demawe (sendo estas duas últimas de vizinhança).

Um fato marcante ocorreu em 1985, ano em que acontece o primeiro concurso público, visando contratar funcionários para atuarem em creches, tais como : babá, administrador, cozinheira, auxiliar de cozinha e lavadeira. Até então, esses trabalhadores eram contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Na administração de Roberto Requião de Mello e Silva (1986/88) a PMC priorizou a construção de creches, os recursos para a realização desse compromisso se originara de convênio realizado com a Caixa Econômica Federal.

Nessa gestão foram criadas 49 creches: 1986 Jardim Paraná, Itamarati, Jardim Esmeralda, Olga Benário Prestes e Rio Negro; em 1987 Jardim Araucária, São José Operário, Fazenda Boqueirão, Independência, Moradias Olinda, Salgueiro, Tapajós II, Santa Cândida, Vila Nori, Barigui I, Nova Barigui, Bracatinga, Vila Califórnia, Campo Alegre, Moradias Augusta, Moradias Iguacu, Conjunto Iracema, Morada dos Nobres, São Domingos, São Leonardo, Vila Lorena, Vila Sandra e Servidores I; 1988 Conjunto Cananéia, Conjunto Piquiri, Parque Industrial, Vila Lindóia, Vila Parolim, Vila Ipiranga, Conjunto Araguaia, Conjunto Abaeté, Atenas II, Conjunto Camponesa, São João Del Rey, Nossa Senhora da Luz II, Vila Rosinha, Uberlândia, Pimpão, Colombo I e II, Vila Rigoni, Marechal Rondon, Oswaldo Cruz, Itapema e Itatiaia.

Entre 1987 e 1988, ocorreram novos concursos públicos para as funções de babá, administrador, cozinheira, auxiliar de cozinha e servente.

Jaime Lerner retornando à administração da PMC em 1989, inaugurou as creches: Caiuá I, Ubatuba/Tambaú, Cassiopéia, Servidores II, Caiuá/Ilhéus, Paquetá I e II, Porto Seguro, Conjunto Monteverdi, Vera Cruz II, Conjunto Ilha Bela e Caiuá II.

Em 1990 foram construídas as creches: Itacolomi e Sabará; em 1991, Vila Verde, Estação Barigui e Jardim Santos Andrade; em 1992, Vista Alegre, Trindade, Conjunto Pirineus/Xapinhal, Vila Krachinski, Campo Alto e Autódromo II.

Entre 1989 e 1992 foram ampliadas, reconstruídas as seguintes creches: Jardim Paranaense, Vila Camargo, Uberaba, Santa Felicidade, Santa Cândida,

Vila Hauer, Érico Veríssimo, Parigot de Souza, Xaxim, Hortências, Santa Quitéria, Solitude, Tia Eva, Vila Pinto e São Carlos.

Em 1992, foi implantado o ensino pré-escolar nas turmas de jardim II, através de um trabalho integrado da Secretaria Municipal da Criança (SMCr) e Secretaria Municipal da Educação (SME), sendo que a última encaminha professores para atuar meio período nas creches.

No ano de 1993, assume a PMC Rafael Greca de Macedo quando foram criadas as creches: Elairro Alto e São José.

Em 1994 entraram em funcionamento as creches Osternack, Vila Diana e Caramuru. No ano seguinte (1995), surgem as creches Tia Chiquita, Vó Nazareth, Professora Lygia Carneiro e Vó Ana.

Já em 1996, as creches: Santa Izabel e CAIC Cândido Portinari.

Segundo a SMCr, na gestão do prefeito Cássio Taniguchi entre 1997 e 2000, foram ampliadas 4791 vagas, considerando a construção de 14 creches, a ampliação de convênios com creches comunitárias e o aumento de vagas nas creches oficiais; o que corresponde a ampliação de 22 creches. Sendo que das 14 creches construídas apenas duas são oficiais e as demais comunitárias.

A partir de 23 de março de 2001, o Decreto N.º 55/2001 determina a alteração da denominação de Creche Municipal para Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI's).

Atualmente Curitiba possui 126 Centros Municipais de Educação Infantil oficiais, a localização destes apresenta-se no mapa em anexo (ANEXO IV, p.122).

2. Situação Atual

Segundo a política de Educação Infantil, decorrente da LDB e Diretrizes Curriculares Nacionais, há necessidade de garantir que todas as ações desenvolvidas no interior do Centro Municipal de Educação Infantil sejam educativas, integrando as ações do cuidar e do educar.

A SMCr, onde se situam estes centros, é responsável pelo atendimento das exigências da LDB, principalmente no que se refere aos artigos 29,30 e 31. Na SMCr, o Departamento de Atendimento Infantil (DAI) tem como uma de suas funções orientar o atendimento educativo e assegurar condições adequadas às crianças atendidas.

Para cumprir suas funções a SMCr, oferece a capacitação para os profissionais, no período de 1999 e 2000, oportunizou acesso ao ensino médio para os educadores através de um convênio da PMC com o Instituto Paulo Freire, na modalidade de ensino supletivo, cumprindo a exigência de escolarização básica do cargo.

Neste sentido, a SME, que mantém professores lotados nos CMEI's, para atender as turmas de cinco anos e meio a seis anos e onze meses, realizou um "vestibular interno" para os docentes da rede ofertando duzentas vagas no curso de Magistério Superior, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta-Grossa, na modalidade de ensino à distância.

A compreensão de um trabalho integrado, aliando o cuidar e o educar está explícita na Proposta Pedagógica da SMCr, sendo que esta enfatiza o papel das interações sociais no desenvolvimento dos indivíduos, tendo como base teórica as idéias de Vygotsky.

No que diz respeito a faixa etária de cinco anos e meio a seis anos e onze meses, alunos das turmas de Jardim III, etapa enfocada nesta pesquisa, esta proposta enfatiza a importância da brincadeira, porque através dela a criança estabelece vínculos com a realidade, constrói a sua própria identidade, se relaciona com os seus colegas e aprender a lidar com mecanismos de auto-controle (regras, comportamentos e atitudes) para tornar-se autônoma. (CURITIBA, 1992, p.13).

Em relação ao ambiente a Proposta Pedagógica da SMCr orienta que :

[...] deve ser acolhedor e agradável, adaptado às reais necessidades da criança, para que esta se perceba como agente participante no convívio com os companheiros e com o educador, na aquisição do saber e na disciplina, esta entendida como organização para o trabalho. Esse ambiente deve proporcionar à criança o contato com a música, o desenho, o teatro, a pintura, a literatura, ou seja, com as diversas formas de expressão, para que ela possa conhecê-las e também se expressar, ampliando formas cada vez mais elaboradas de se comunicar, ler, interpretar e representar o mundo. (CURITIBA, 1992, p.16).

De acordo com o Projeto de Implantação dos Ciclos de Aprendizagem no Sistema Municipal de Educação pela SME de Curitiba as classes de Jardim III dos Centros Municipais de Educação Infantil devem ser integradas à escola municipal mais próxima, onde as professoras destas turmas passam a receber orientação de sua Equipe Pedagógica, porém o atendimento continua no espaço físico da instituição que pertence a SMCr.

Portanto, o Centro Municipal de Educação Infantil e as escolas que oferecem essa modalidade de ensino são instituições responsáveis pela socialização do conhecimento mais elaborado, proporcionando ao aluno o domínio prático/teórico das relações sociais. (CURITIBA, 1992, p. 18).

A concepção pedagógica desta proposta compreende três momentos: socialização (onde a criança interage com outro sujeito, alguém mais experiente); individualização (a criança interpreta, reelabora e internaliza o objeto do conhecimento) e socialização (o aluno relaciona-se com o mundo exterior, com sua consciência já modificada pela aquisição do conhecimento).

No que se refere à proposta pedagógica para turmas de jardim III, há coerência na orientação das duas secretarias. No entanto, como a decisão da implantação dos ciclos de aprendizagem foi feita “pelo alto”, a nível de Secretarias, o processo de implantação apresenta muitas dificuldades.

Ao fazer um levantamento sobre o assunto nas entrevistas, percebe-se que as professoras e diretoras de Centros Municipais de Educação Infantil possuem pouca ou nenhuma informação à respeito da implantação dos ciclos de aprendizagem. As principais dúvidas que aparecem são: a própria organização do ciclo, a questão da avaliação, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, entre outras.

Estas profissionais atribuem esta falha à falta de articulação entre as Secretarias Municipais da Educação e da Criança. Além disso, esta última não ofereceu à seus funcionários, nenhum tipo de seminário ou curso, afim de elucidar as dúvidas à respeito da implantação dos ciclos de aprendizagem.

Das professoras entrevistadas, três percebem que existe um distanciamento entre o trabalho com o Jardim III do centro, com o da turma pré-escolar da escola. Ou seja, o que é planejado para as turmas da escola, dificilmente é possível desenvolver nas turmas dos centros. Um fator que interfere é a escassez de material didático outro é quanto ao tempo destinado às atividades pedagógicas, que é subtraído dos períodos destinados à alimentação e higiene das crianças.

Enfim, há um longo caminho a percorrer até que esta articulação entre escolas e centros municipais de Educação Infantil ocorra.

Para atender essa modalidade de ensino, os Centros Municipais de Educação Infantil contam com uma equipe de profissionais que variam em número de acordo com a capacidade de atendimento e, em geral, a equipe de funcionários envolvidos com o trabalho educativo é composta pelas seguintes categorias: Supervisor, com formação superior diversa (serviço social ou pedagogia ou psicologia); Assistente de Desenvolvimento Social, na função de Diretor, sem exigência específica de formação; Professor e Auxiliar de Desenvolvimento Social, exigência mínima de Ensino Médio (contudo ainda não cumprida pela totalidade) na função de Educador.

3. Descrição das plantas arquitetônicas

O tipo de atendimento e a estrutura operacional dos CMEI's oficiais vêm passando desde sua origem, por intensas transformações, na busca de maior funcionalidade e da expansão de vagas, principalmente para o berçário, segundo informações obtidas em conversa informal com funcionários da Secretaria Municipal da Criança (SMCr).

A PMC dispõe de alguns projetos arquitetônicos básicos para os CMEIs oficiais. Estes, segundo a arquiteta Celia Regina Bim (responsável pela descrição dos projetos arquitetônicos do IPPUC), podem sofrer alterações de acordo com a demanda da comunidade, atendendo assim a faixa etária mais procurada e podendo oferecer melhores condições de funcionamento. Outro fator relevante é a disposição do terreno, os possíveis declives ou aclives e a área total disponível para a construção.

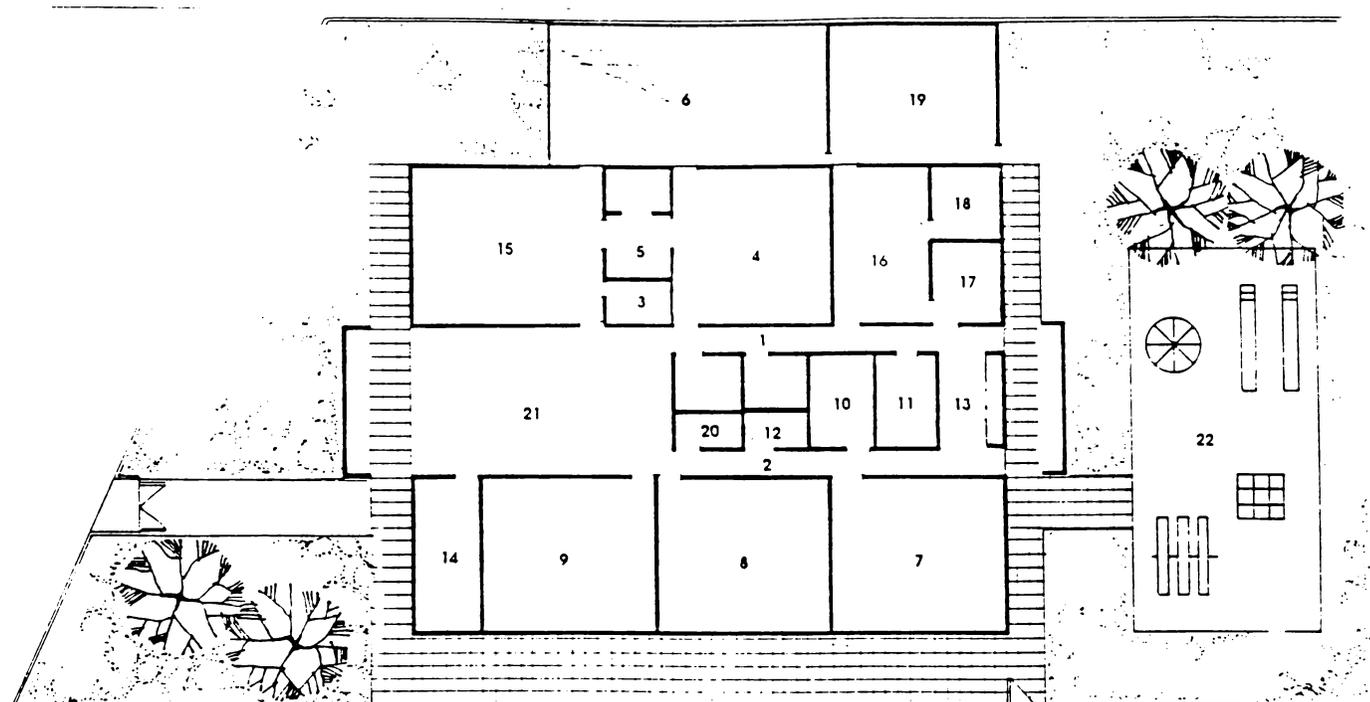
Entre os projetos arquitetônicos mais recentemente adotados, encontram-se quatro modelos de Centro Municipal de Educação Infantil:

- **Modelo Econômico**, com 409 m² , capacidade total para atender 120 crianças , sendo 41 construções na cidade ;
- **Modelo Tradicional**, com 494,46m², capacidade total para 135 crianças, com dois berçários (não foi possível obter dados sobre o total de construções deste modelo);

- Modelo Tubo, com 483,05 m², capacidade total para 135 crianças, também com dois berçários, sendo 7 construções na cidade.
- Modelo CEMIC (Centro de Estudos do Menor e Integração à Comunidade), com capacidade total para atender 60 crianças, com metragem variando conforme a disponibilidade do terreno, sendo 14 construções na cidade.

Nestes quatro modelos podemos destacar seu espaço físico, com ênfase nos seus principais ambientes:

3.1. Modelo Econômico



- CIRCULAÇÃO	1	- SANITARIO/FUNCIONÁRIOS	12
- BERÇÁRIO	2	- LAVATÓRIO	13
- LACTÁRIO	3	- ADMINISTRAÇÃO	14
- MATERNAL I	4	- REFEITÓRIO/FUNCIONÁRIOS	15
- SANITÁRIO/BERÇÁRIO E MATERNAL I	5	- COZINHA	16
- SOLÁRIO	6	- DESPENSA	17
- MATERNAL II	7	- LAVANDERIA	18
- JARDIM I	8	- ÁREA DE SERVIÇO EXTERNA	19
- JARDIM II	9	- ALMOXARIFADO	20
- SANITÁRIO MASCULINO	10	- PÁTIO COBERTO	21
- SANITÁRIO FEMININO	11	- CAIXA DE AREIA/PLAYGROUND	22

ILUSTRAÇÃO 03 : Planta Arquitetônica do modelo Econômico.
 FONTE : Acervo IPPUC.

Este projeto apresenta a seguinte distribuição interna:

- Uma sala para administração localizada próximo a porta de entrada, facilitando a comunicação e a recepção do público;
- Cinco salas para o atendimento das diferentes faixas etárias :Berçário Único – faixa etária entre 3 meses e um ano e meio, com capacidade para 18 crianças e três educadores; Maternal – faixa etária de 1 ano e meio a três anos . para 22 crianças e dois educadores; Jardim I – entre 3 anos a quatro anos , para 28 crianças e dois educadores; Jardim II - de quatro anos a cinco anos e meio, 30 crianças e dois educadores; Jardim III – de cinco anos e meio a seis anos e onze meses, 32 crianças, dois educadores e um professor.
- Solário para as salas do berçário e Maternal;
- Quatro banheiros de acordo com as faixas etárias: um banheiro conjugado para atender as salas de Berçário e Maternal, com cubas para banho, bancada para trocas de fraldas e espaço para vasos sanitários infantis e distribuição de penicos; Dois banheiros masculino e feminino, para as salas de Jardim I,II e III, com três chuveiros, três vasos sanitários infantis e dois lavatórios; um banheiro para funcionários.

- Um lactário, lugar onde é feita as refeições das crianças do berçário (fórmulas lácteas, sucos, papas de frutas, mamadeiras e sopa) com 3,60m²;
- Uma cozinha com despensa para alimentos;
- Uma lavanderia e área de serviço externa;
- Dois almoxarifados;
- Um pequeno refeitório para os funcionários com 5,92m²;
- Um pátio coberto;
- Área de recreação com parquinho.

-
-



3.2. Modelo Tradicional e Modelo Tubo

- HALL	1
- CIRCULAÇÃO	2
- BERÇÁRIO I	3
- BERÇÁRIO II	4
- SANITÁRIO. BERÇÁRIO	5
- SOLÁRIO/BERÇÁRIO I E II	6
- LACTÁRIO	7
- MATERNAL I	8
- SANITÁRIO/MATERNAL I	9
- SOLÁRIO/MATERNAL I	10
- MATERNAL II	11
- JARDIM I	12
- JARDIM II	13
- SANITÁRIO MASCULINO	14
- SANITÁRIO FEMENINO	15
- SANITÁRIO/FUNCIÓNÁRIOS	16
- ADMINISTRAÇÃO	17
- REFETÓRIO	18
- COZINHA	19
- DESPENSA	20
- LAVANDERIA	21
- ÁREA DE SERVIÇO EXTERNA	22
- DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	23
- ALMOXARIFADO	24
- PÁTIO COBERTO	25
- CAIXA DE AREIA/PLAYGROUND	26

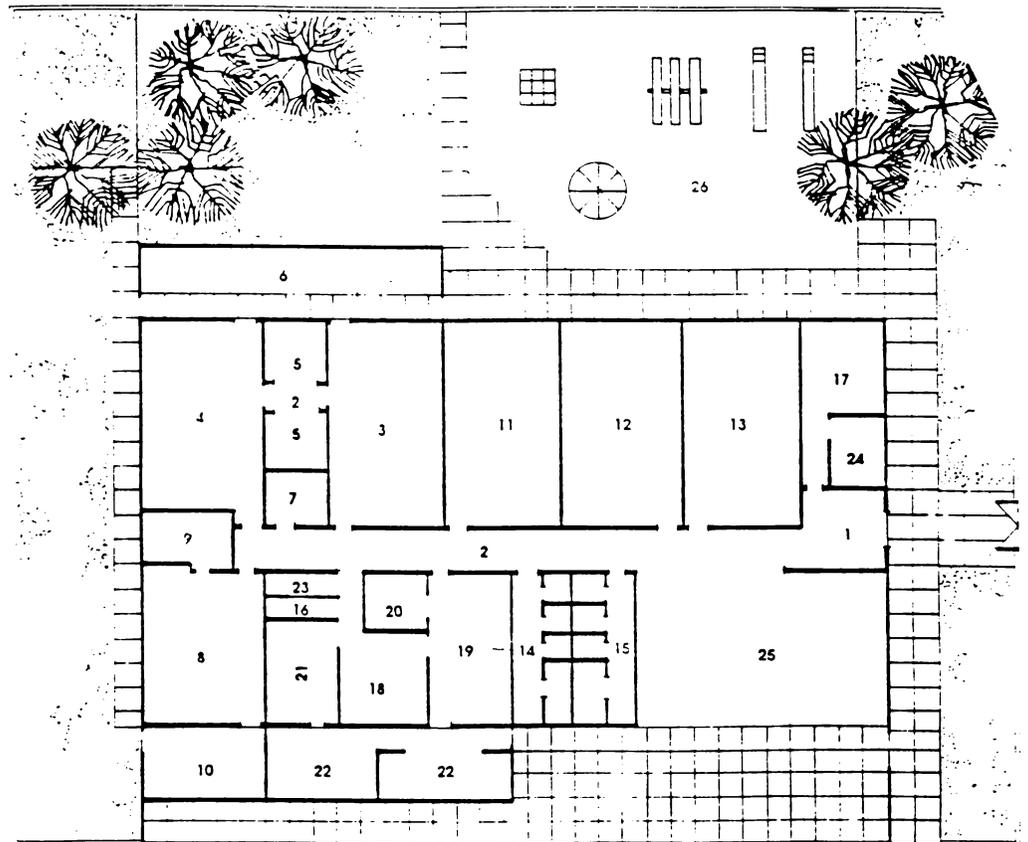
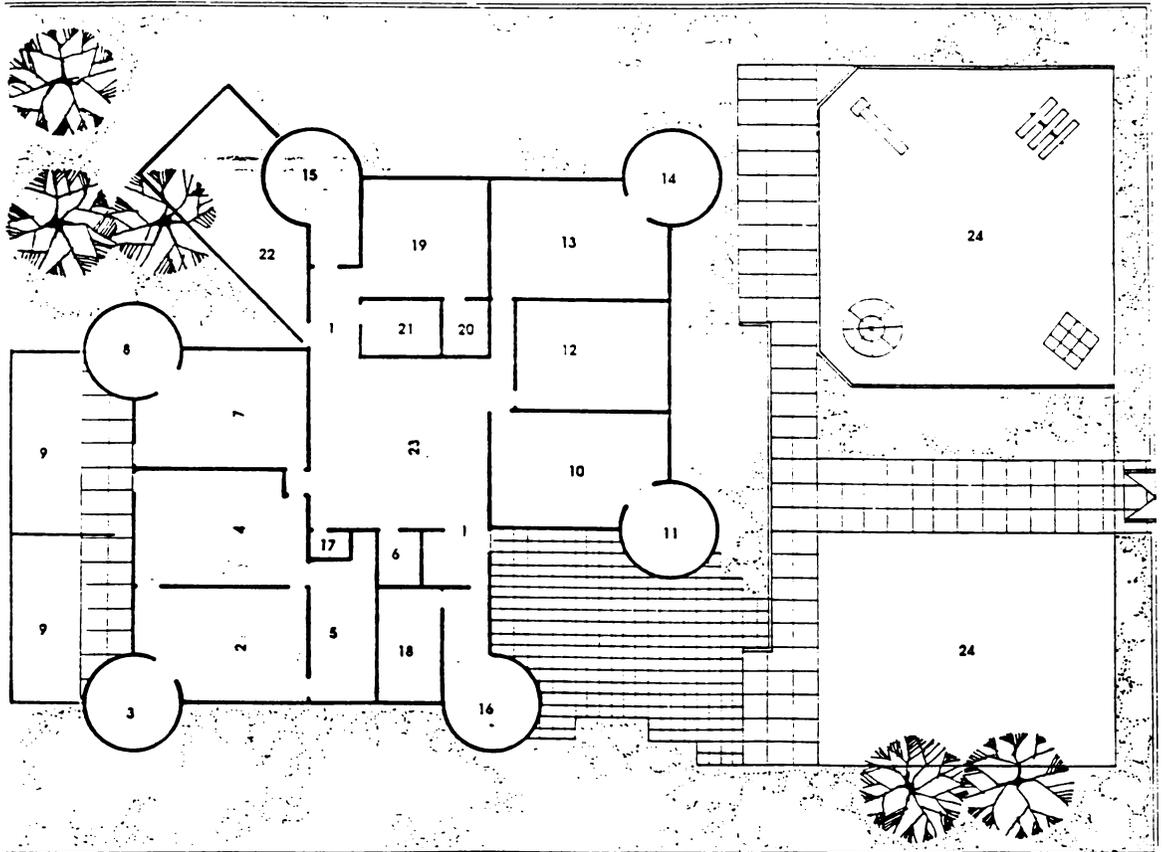


ILUSTRAÇÃO 04 : Planta arquitetônica do modelo Tradicional.
 FONTE : Acervo IPPUC.



- CIRCULAÇÃO	1	- SOLÁRIO	9	- SANITÁRIO/FUNCIONÁRIOS	17
- BERÇÁRIO I	2	- MATERNAL II	10	- ADMINISTRAÇÃO	18
- SALA DE APOIO/BERÇÁRIO I	3	- SALA DE APOIO/MATERNAL II	11	- COZINHA	19
- BERÇÁRIO II	4	- JARDIM I	12	- DESPENSA	20
- SANITÁRIO/BERÇÁRIO I E II	5	- JARDIM II	13	- LAVANDERIA	21
- LACTÁRIO	6	- DEPÓSITO JARDIM II	14	- ÁREA DE SERVIÇO EXTERNA	22
- MATERNAL I	7	- SANITÁRIO MASCULINO	15	- PÁTIO COBERTO	23
- SANITÁRIO/MATERNAL I	8	- SANITÁRIO FEMININO	16	- CADÇA DE AREIA/PLAYGROUND	24

ILUSTRAÇÃO 05 : Planta arquitetônica do modelo Tubo.
 FONTE : Acervo IPPUC.

Estes são modelos que foram criados posteriormente ao Modelo Econômico contendo todos os ajustes necessários verificados nestas construções, como:

- ✓ ampliando os espaços que apresentavam-se insuficientes, com a ampliação do refeitório para funcionários e do lactário;
- ✓ aumentando o número de vagas para o berçário, passando de uma para duas turmas;
- ✓ criando um espaço próprio para armazenamento de materiais de limpeza e higiene.

Os projetos apresentam a seguinte distribuição interna:

- Uma sala para administração com almoxarifado, sendo que este se situa à frente da sala da direção, tornando difícil a visualização do hall de entrada;
- Seis salas para o atendimento das diferentes faixas etárias : Berçário I – três meses a dose meses, com 18 crianças e três educadores; Berçário II – para alunos entre um ano e dois anos, capacidade para 18 crianças e três educadores; Maternal – alunos entre dois e três anos, 22 crianças e dois educadores; Jardim I – de três anos a quatro anos 30 crianças e dois educadores; Jardim II – de quatro anos a cinco anos e meio, 30 crianças e dois educadores; Jardim III – de cinco anos e meio a seis

anos e onze meses. 32 crianças e dois educadores e um professor no turno da manhã ;

- Solário para as salas do Berçário e Maternal;
- Cinco banheiros de acordo com as faixas etárias: um banheiro conjugado para atender os dois berçários, com cubas para banho, bancadas para troca de fralda e espaço para vasos sanitários infantis e distribuição de penicos: um banheiro para sala de maternal, com cubas para banho, chuveiros e vasos sanitários infantis e lavatório: dois banheiros, masculino e feminino para as salas de Jardim I, II e III com seis chuveiros, seis vasos sanitários infantis e dois lavatórios; um banheiro para funcionários;
- Um lactário, com 5,52m² no modelo tradicional e no modelo tubo com 4,94m² ;
-
-
- Uma cozinha para despensa para alimentos;
- Um refeitório para funcionários, com 12,69 m²;
- Uma lavanderia e área de serviço externa;

- Um depósito para material de limpeza:
- Pátio coberto:
- Área de recreação com parquinho.

O Modelo Tubo é um ponto de referência na comunidade devido a sua estrutura marcante com formas arredondadas, sendo vedada com grandes painéis de vidro e esquadrias coloridas, com arquitetura diferente das construções já existentes.

3.3. Modelo CEMIC



FOTO 06: Fachada de construção do modelo CEMIC.
FONTE : Arquivo particular das pesquisadoras.

Este projeto apresenta a seguinte distribuição interna:

- Uma sala para administração localizada próximo a o portão de entrada, facilitando a comunicação e recepção do público;
- Duas salas para o atendimento das seguintes faixas etárias: Jardim II – de quatro anos a cinco anos e meio, com capacidade para trinta crianças e dois educadores; Jardim III – de cinco anos e meio a seis anos e onze meses, trinta e duas crianças, dois educadores e um professor;
- Dois banheiros para os alunos e um para os funcionários;
- Uma cozinha com despensa para alimentos;
- Um refeitório para os funcionários;
- Área de recreação com parquinho.

4. O Espaço Físico e a Construção do Conhecimento

Conforme os autores analisados, especialmente Zabalza, Battini, Dworecki e Pilleti, as condições espaciais necessárias para o progresso da criança

pequena podem ser organizadas em relação ao desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento sensorial, segundo o esquema descrito no Capítulo II (p.61).

Após uma análise dos quatro modelos básicos em oito CMEI's de Curitiba, pudemos identificar em que medida estas instituições atendem as necessidades básicas de seus alunos (higiene, alimentação, etc.), bem como as condições exigidas para a aquisição do conhecimento pela criança, compreendendo que o espaço físico está vinculado ao termo ambiente, pois este refere-se ao conjunto do espaço físico e as inter-relações que se estabelecem no mesmo.

4.1. Desenvolvimento Cognitivo :

- Pátio coberto para atividades como jogos e brincadeiras, proporcionando à criança o seu desenvolvimento integral, já que possibilita o envolvimento afetivo, o convívio social, exigindo movimentação física, pois a criança despende energia, constrói normas e cria alternativas para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar. E neste contexto, a criança só ou com companheiros integra-se ao ambiente em que está. Através da atividade lúdica e do jogo, ela forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções e, fundamentalmente, a criança vai se socializando.

Por isso a importância de um ambiente onde os jogos e brincadeiras sejam constantes como um pátio coberto.

Verificamos a existência de pátio coberto em sete das instituições visitadas, apenas um centro de modelo CEMIC não possui tal item.

Porém, segundo as professoras e observação das pesquisadoras, cinco destes ambientes são de tamanho insuficiente para o número de crianças. Uma professora declarou: “Muitas vezes tenho que alterar meu planejamento, em função da falta de espaço, pois nos dias chuvosos, tenho que utilizar o pátio coberto e aí não há como trabalhar determinadas atividades num espaço reduzido” Outro aspecto a destacar é que muitas vezes o pátio coberto torna-se um depósito de materiais, como verificamos em três CMEI's, o que limita ainda mais a utilização desse espaço. (FOTO 07, p.96).

Ressalta-se que o pátio coberto no modelo tubo localiza-se no centro da construção, o que acarreta problemas acústicos nas salas de aula. Segundo a professora “quando há crianças em atividade no pátio coberto, o barulho das mesmas se propagam em ecos interferindo nas salas de aula “.

Já outra professora que atua em uma instituição de modelo econômico, afirma estar satisfeita com as condições físicas da mesma, segundo ela “a creche é muito boa, tem pátio coberto de tamanho muito bom e o espaço é suficiente para as atividades feitas”.



FOTO 07 : Vista parcial do pátio coberto do CMEI's modelo Tradicional.
FONTE : Arquivo pessoal das pesquisadoras.

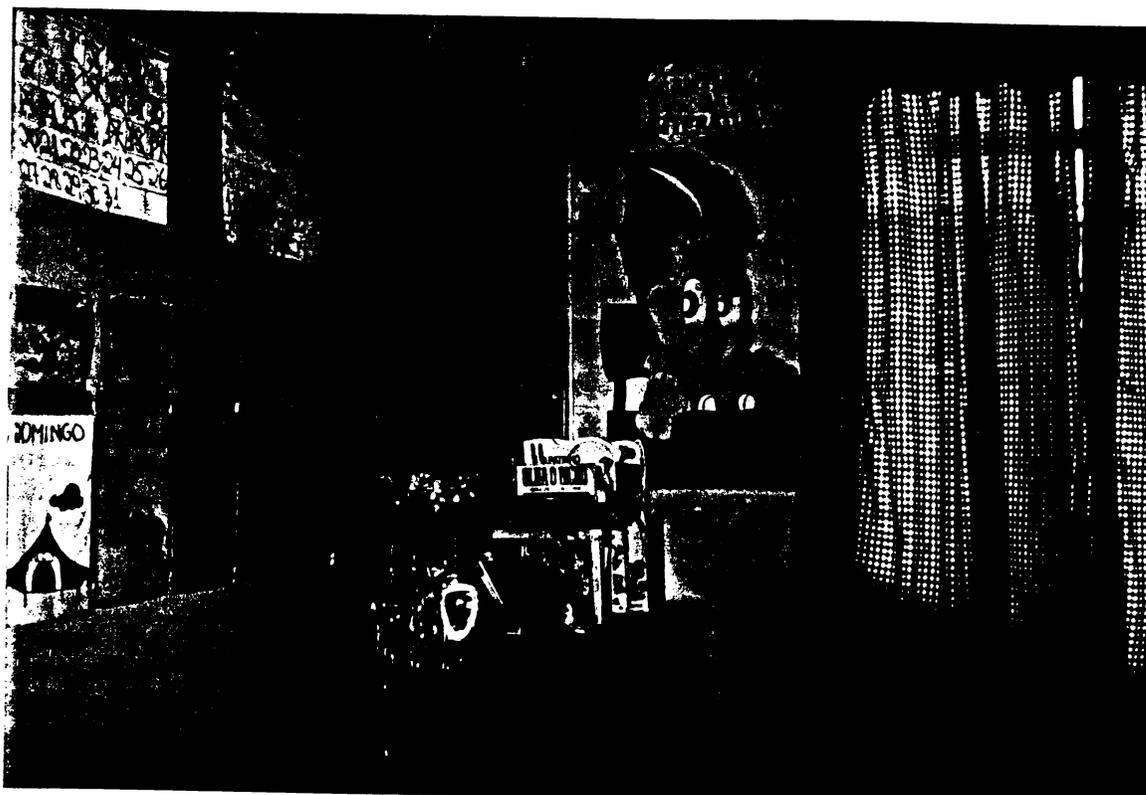


FOTO 08 : Cantinho da Literatura de um CMEI modelo CEMIC.
FONTE : Acervo particular das pesquisadoras.

No Centro Municipal de Educação Infantil (modelo CEMIC) que não possui o pátio, verificamos a sua necessidade como prioridade para a professora. pois no questionário a pergunta referente a melhoria do espaço físico do ambiente onde atua, destacou-se em primeiro lugar a construção de um pátio coberto para realizar atividades de jogos e brincadeiras. como espaço necessário para dias chuvosos.

- Local próprio com materiais como livros, revistas, jogos, etc. O educador, junto com os alunos, pode organizar os cantinhos, isto é espaços próprios com materiais que propiciam a atividade diferenciada para pequenos grupos de crianças que se reúnem pelos seus interesses e/ou pelo prazer de estarem juntos numa dada atividade, dentre estes destacam-se : o cantinho da literatura, das artes plásticas, do teatro , etc.. Ressalta-se que os alunos devam realmente ter acesso à estes materiais, para que estes não sejam artigo de mera decoração. Os cantinhos podem ser organizados com estantes baixas, com caixotes vazados ou com as próprias carteiras e mesinhas da sala.

Identificamos a presença de cantinhos deste tipo em todas as creches visitadas, e portanto há facilidade de acesso a materiais pelas crianças como livros, revistas, brinquedos, jogos, etc. (FOTO 08, p. 96).

Esta forma de organização e higienização dos materiais precisam estar de acordo com o documento " *Orientações Pedagógico-Administrativas sobre a Estrutura e o Funcionamento das Unidades de Educação Infantil*",

na parte pertinente a atribuições dos funcionários, sob pena de perder pontos no processo de avaliação de desempenho profissional. (ANEXO V, p.123 - 127). No entanto, todos os profissionais reclamam da quantidade, variedade e necessidade de reposição dos materiais danificados.

- **Mobiliário versátil para reorganização :** Os móveis da sala de aula não devem ser fixos, pois sua movimentação facilita o desenvolvimento de atividades em que os alunos se distribuem em diferentes locais da sala, como por exemplo, formando um círculo. Nos Centros Municipais de Educação Infantil pudemos observar que em sete, as salas do jardim III possuem mesinhas para quatro crianças , fáceis para movimentar e reunir em grupos maiores. Em um centro (modelo CEMIC) encontramos carteiras escolares adaptadas ao tamanho dos alunos, porém estas não atendem as normas de segurança, pois possuem cantos pontiagudos, o que oferece risco de acidentes às crianças.

Outro ponto a destacar é o mobiliário antiquado, armários com portas de vidros, com pintura e fórmica desgastados, de material pesado de difícil manuseio.

- **Espelhos:** São ideais para o trabalho de reconhecimento corporal. Em todas as instituições visitadas constatou-se a presença de tal item.

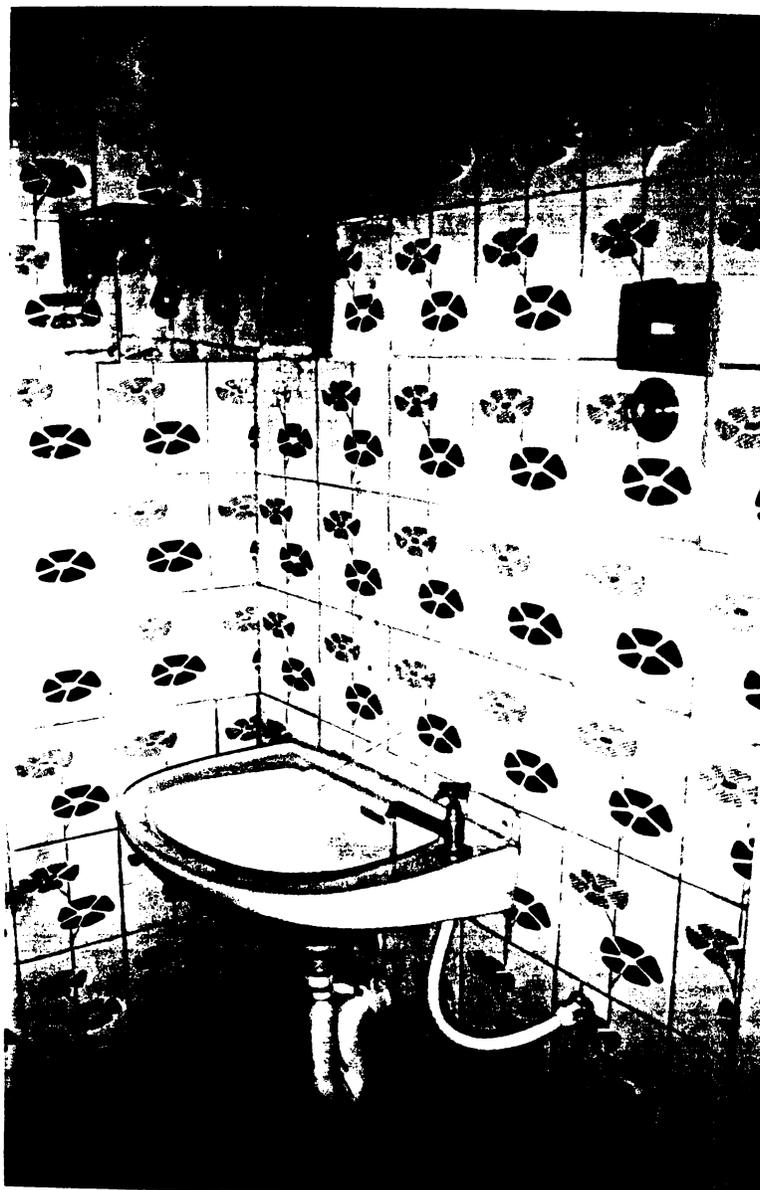


FOTO 09 : Vista parcial de sanitário.
FONTE : Acervo particular das pesquisadoras.

- Banheiros adequados a altura dos alunos: As instalações sanitárias devem ser construídas em local de fácil acesso, com dimensões adequadas à idade da criança, revestidas com cerâmica e azulejos de cores claras. Em apenas uma das instituições visitadas o banheiro possuía azulejos e pisos escuros o que esteticamente não agrada o olhar, nem facilita a limpeza, as demais atendiam as exigências. (FOTO 09, p.99).

No modelo tubo os banheiros são localizados dentro da sala de aula o que facilita o trabalho, principalmente com a formação de hábitos de higiene.

Em outra instituição, tipo CEMIC, com capacidade para sessenta alunos, atendendo alunos do Jardim II e III, há apenas dois banheiros para as duas turmas, o que, segundo a professora entrevistada não é suficiente.

4.2. Desenvolvimento sensorial

- Local para exposição de trabalhos dos alunos e decoração adequada: É importante que a sala de aula esteja organizada e ambientada com uma certa organização estética que, além de tornar agradável a permanência no ambiente, “eduque” a sensibilidade da criança. Durante as visitas observamos locais diversos para exposição de trabalhos de alunos, porém muitos não consideramos adequados. Em duas construções de modelo tradicional, as atividades são expostas em corredores muito estreitos, utilizados dos dois lados; em uma instituição modelo CEMIC as

atividades são expostas nas paredes externas da creche com incidência direta do sol e de chuva danificando os trabalhos e tornando difícil sua visualização. Em quatro instituições modelos econômico e CEMIC, verificamos o uso de varais, ou seja um barbante amarrado em duas extremidades da sala de aula, com grampos de roupa, para expor as atividades. Outro ponto observado em três instituições visitadas é quanto a diversidade de temas, na decoração, utilizados num mesmo ambiente, tornando o ambiente poluído visualmente dificultando a observação das crianças.

- Iluminação : Em excesso ou debilitada pode prejudicar a visibilidade do aluno. Assim é necessário averiguar a situação de cada local, procurando as melhores condições de luminosidade. A solução mais acertada é colocar as janelas na face norte. Evita-se assim, que o sol do verão incida em cheio nas salas de aula, ofuscando a visibilidade dos alunos. Se não for possível colocar todas as janelas do mesmo lado, pelo menos a maior parte delas deverá estar voltada para o norte. Em todas as instituições visitadas verificamos problemas com iluminação natural e artificial insuficientes, (FOTO 10, p.104) o que pode vir a comprometer a visão das crianças. Este item destacou-se como grande preocupação das professoras nos questionários, salientando a necessidade de reformas para adequá-los.

- **Ventilação:** Há a necessidade de cuidado especial em relação à este item, pois em ambiente onde possa ocorrer vento encanado pode ser prejudicial às crianças ocasionando problemas respiratórios. Caso contrário também pode ser prejudicial, pois ambiente sem ventilação adequada, pode proporcionar também problemas de saúde, como proliferação de doenças. Em quatro instituições, de modelos Tradicional e Econômico percebeu-se através dos questionários respondidos o descontentamento com o tamanho das janelas, pois estas não permitem uma boa ventilação: Na construção modelo tubo, a professora respondeu que “durante o período matutino a incidência do sol é muito grande e na estação do verão há necessidade de utilizar ventiladores”; foi observado que nas salas que possuem cortinas nas janelas, estas muitas vezes acabam dificultando ainda mais a ventilação, diferentemente das persianas, encontradas em apenas uma das creches, que possibilitam a passagem de ar mesmo fechadas; Em outra instituição um aspecto salientado pelas três professoras que atuam no local, foi a falta de manutenção dos vidros. Os próprios funcionários da instituição com modelo econômico, apontam como principal problema o vento encanado.
- **Altura e tamanho dos móveis adequado ao aluno:** Os móveis da sala de aula devem ser ajustados a idade do aluno, para crianças menores, carteiras menores. Em todas instituições verificamos a adequação da altura dos móveis ao tamanho das crianças.

- Cores claras para paredes e tetos : Aconselha-se que as paredes sejam pintadas com cores do tipo creme, verde-claro, cinzento-claro, azul céu. O teto pode ser mais claro, para propagar a luz. Em todas as instituições verificadas, as paredes possuem tonalidades claras, porém em duas delas, modelo CEMIC o material do teto é de madeira envernizada, o que escurece o ambiente, diferente das demais que possuem lajes e são pintadas da mesma cor da parede. Na construção de modelo tubo observamos que as paredes externas são pintadas com cores vibrantes e chamativas, o que compromete a sua estética, e acarreta um efeito irritante sobre o organismo. (FOTO 11, p.104)
- Refeitório Segundo dados do IPPUC apenas uma creche possui refeitório próprio, e esta não fazia parte desta amostra de pesquisa. Porém é apontada como uma necessidade nas respostas das professoras nas entrevistas, um ambiente que diferencie sala de aula do ambiente próprio para alimentação.
- Espaço aberto para contato com a natureza : Os CMEI's poderão despertar o amor à vida, à natureza, e discutir as situações que contribuem para a diminuição ou perda de qualidade da vida do homem. Desde muito cedo, a criança precisa adquirir uma consciência ecológica, percebendo que o meio ambiente é de todos e que, se a natureza for preservada, o benefício será comum.



FOTO 10 : Vista parcial de sala de aula do modelo Tradicional.
FONTE : Acervo particular das pesquisadoras.

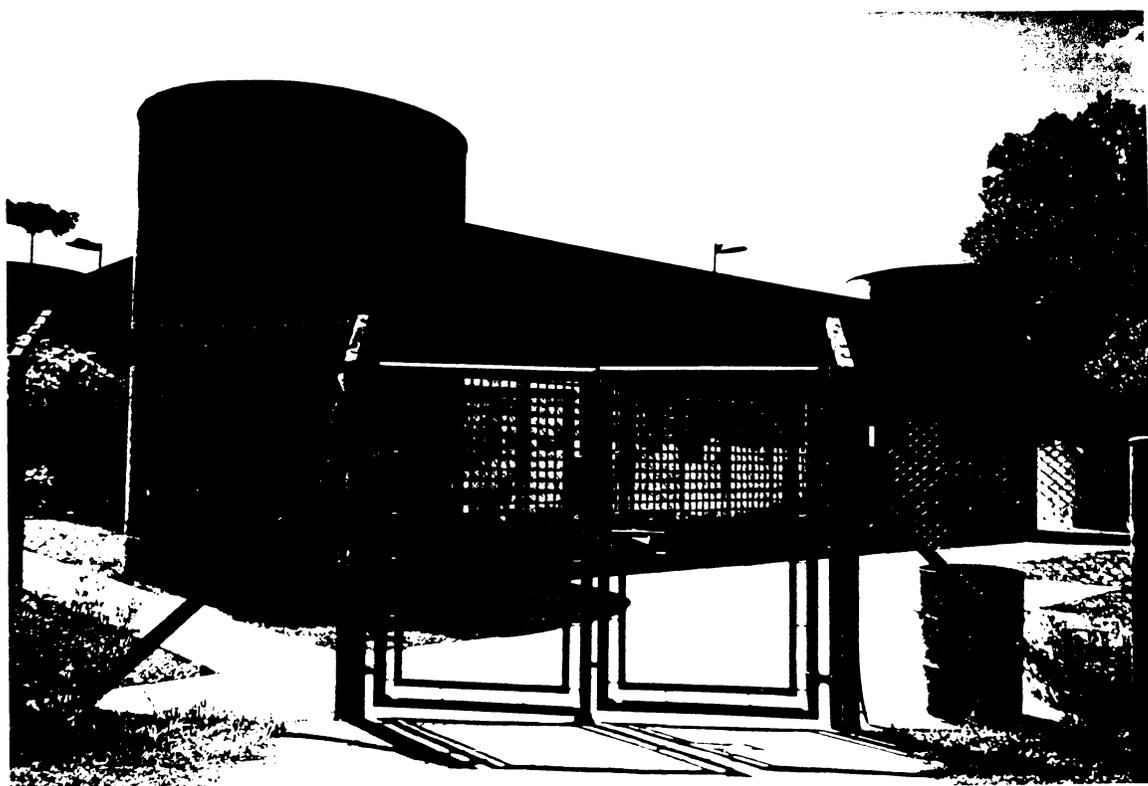


FOTO 11: Fachada de construção do modelo Tubo.
FONTE : Acervo pessoal das pesquisadoras.

Observamos em todas as instituições visitadas a inexistência de espaços onde a criança possa ter contato com plantas, flores, hortas e pequenos animais.

Em todas as instituições visitadas há árvores, mas estas são insuficientes para fornecer sombra o que impossibilita a realização de atividades que dela necessitem.

- **Ambientes para jogos e brincadeiras:** Verificamos a existência de espaços para tais atividades em todas as instituições visitadas, porém em cinco delas, a área livre possui tamanho pequeno, com poucas árvores, em uma instituição com construção de modelo econômico o terreno apresenta aclive e declive dificultando atividades com bola.

Observamos a existência em todas as creches também de brinquedos industrializados como trepa-trepa, gangorra, escorregador e gira-gira, porém não encontramos brinquedos construídos com objetos como pneus, cordas, etc.

- **Espaço para atividades de Educação Artística, com equipamentos para o trabalho com música:** Em nenhuma das instituições visitadas verificamos a existência de sala específicas para atividades: com argila, tinta, massa de modelar, colagem, música, etc.

- Local para descanso e repouso: Nas turmas de Jardim III não há um local para este fim, apenas nas turmas de berçário e maternal verificamos sua existência. Porém todos os CMEI's visitados possuem colchonetes caso haja necessidade .

O espaço físico dos CMEI's apresenta diversas falhas, pois na leitura dos questionários e durante as visitas, notamos o descontentamento de seus profissionais em relação a utilização do ambiente, considerado inadequado pelos mesmos. Seriam necessárias algumas alterações como: pátio coberto, áreas externas que proporcionem maior contato com a vegetação, salas mais amplas, aquisição de mobiliário mais modernos e seguros, aquisição de materiais pedagógicos , e melhorias na iluminação e ventilação.

Das instituições analisadas, a de modelo Tradicional é a que melhor atende à necessidades de constituição de um ambiente para a aprendizagem. Seus pontos negativos são referentes a iluminação, ventilação e espaço restrito para o contato com a natureza.

Por outro lado e contraditoriamente, a instituição de modelo Tubo que é a mais moderna é também a mais inadequada. Como pudemos destacar seu pátio coberto localiza-se no centro da construção, dificultando o trabalho das demais turmas; pouca iluminação; cores das paredes muito vibrantes e irritante ao olhar; pouco espaço para contato com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade analisar o espaço físico de turmas de Jardim III nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba, observando se as mesmas proporcionam ao aluno um ambiente favorável à construção do conhecimento.

As inquietações sobre espaço físico dos CMEI's constituíram o ponto de partida deste trabalho. Pois, a vivência das pesquisadoras como profissionais da educação e conhecedoras de tal realidade, preocupadas com a questão de um ambiente educativo que leve em conta as necessidades da criança, o processo a partir do qual ela se desenvolve, e suas características específicas, como ela aprende e se relaciona com o mundo.

Esta pesquisa foi organizada em duas etapas: uma análise do material bibliográfico sobre o tema, que constitui o primeiro e segundo capítulo deste trabalho; e um estudo empírico explicitado no terceiro capítulo.

Assim; no primeiro capítulo, as contribuições de alguns autores como Miguel Zabalza, Enrico Battini, Gladys Hadda Corrêa Vieira, Silvio Dworecki, Gilda Rizzo e Nelson Piletti foram de fundamental importância para o aprofundamento na questão da relação entre espaço físico (condições materiais) e um local apropriado para a criança pequena se desenvolver (em seus aspectos físico, psicológico, cognitivo, afetivo-social e psicomotor).

No decorrer deste estudo, foram discutidos no segundo capítulo, o significado material dos espaços, as suas possibilidades pedagógicas, como se dá no aluno o processo de construção do conhecimento e as condições espaciais necessárias para a sua aprendizagem, e também a postura do professor como um agente transformador.

A partir do estudo teórico deu-se no terceiro capítulo um estudo do histórico da expansão da rede de instituições para Educação Infantil no município de Curitiba, uma análise de algumas plantas arquitetônicas existentes, e finalmente uma verificação da utilização dos espaços da Educação Infantil nos CMEI's de Curitiba, realizando entrevistas, questionários com as docentes, e fotografando alguns dos locais visitados.

As fotografias, a pesquisa histórica e bibliográfica, se mostraram insuficientes, em alguns momentos, necessitando da complementação de alguns relatos das pesquisadoras e dos usuários (professores, administradores e funcionários dos CMEI's), pois estes revelaram elementos que somente poderiam emergir da experiência direta daqueles que interagem, no dia a dia, com os espaços, confirmando ou mesmo fornecendo novos elementos à análise do conjunto de desdobramentos do uso que se faz do espaço. Assim, as entrevistas e questionários foram fundamentais para uma compreensão mais elaborada.

Na nossa concepção, o espaço físico deve permitir que a criança dele se aproprie, vivenciando aí a sua experiência de ser criança. Ou seja, deve se movimentar com liberdade e sem riscos, interferir em sua organização, sem limites

rígidos, encontrando medidas apropriadas ao seu tamanho para que possa participar ativamente de todas as atividades desenvolvidas.

Ao mesmo tempo, este espaço deve oferecer, ao adulto, características que lhe possibilitem trabalhar com todas as condições para tal. Deve ser um espaço físico flexível e bem organizado possibilitando o bom funcionamento da instituição.

No que diz respeito aos Centros Municipais de Educação Infantil, destacamos como aspectos positivos que estes atendem algumas das necessidades básicas da criança, aquelas que se referem a higiene, alimentação e lazer.

Em relação ao aspecto educativo, a situação é diferente, pois há pontos que favorecem e outros que dificultam a construção do conhecimento pelo aluno.

Destacamos, para o acesso ao conhecimento, a presença de uma professora em todas as turmas da faixa etária de cinco a seis anos, a qual oportuniza o desenvolvimento cognitivo do aluno de forma intencional, planejada, organizada e avaliada regularmente.

Quanto aos aspectos negativos destacam-se a falta de um ambiente para o repouso e descanso dos alunos; inexistência de um local exclusivo para refeições; falta de espaço externo com áreas verdes que permitam o contato com a natureza; a escassez de material pedagógico; pátio coberto insuficiente; falta de manutenção dos equipamentos principalmente no que se refere aos aspectos pintura, vidraçaria e eletricidade (iluminação).

Entre os aspectos destacados, os CMEI's do Modelo Tradicional oferecem melhores condições para o desenvolvimento do aluno e os de Modelo Tubo, possuem mais falhas, dificultando o trabalho da professora.

Sabemos que algumas das instituições destinadas a Educação Infantil são constituídas a partir de prédios adaptados para este fim, podendo não preencher todos os requisitos que expusemos. Cabe a direção do centro e de seus funcionários usar da criatividade para adequar da melhor forma possível o ambiente disponível, além de cobrar da mantenedora os recursos necessários.

Assim, um ambiente, para a Educação Infantil, é revestido de especial relevância, dadas características próprias da etapa de desenvolvimento em que se encontram as crianças, que solicita processos de aprendizagem eminentemente ativos, resultante da constante interação vivencial que é estabelecida em um meio que deve ser rico em possibilidades. Além dessas características deve-se ter uma especial atenção em relação aos cuidados com a criança, pois ela está vivenciando, pela primeira vez em muitos casos, o afastamento de seus familiares, para passar uma parte considerável de seu dia-a-dia, ao lado de muitas outras crianças da mesma idade na sala de aula, e com as quais terá de aprender a repartir espaços, materiais, e atenção da professora. Tudo isso exige que este espaço de interações tenha funcionalidade, boas condições de iluminação e ventilação, disponibilidade de recursos educativos e que contenha também áreas verdes para que possa viver a sua infância.

É importante ressaltar que a leitura ora apresentada é uma leitura possível, ou seja, ao ser analisada deve provocar a necessidade de outras análises, outras

compreensões, o que é desejável. Assim, estas considerações indicam a necessidade de novas investigações sobre o assunto, tais como, a relação do ambiente educativo com o desenvolvimento da personalidade da criança pequena, ou ainda o seu desenvolvimento social em relação ao ambiente em que convive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

ARAÚJO, Denise M. Branco de & MINEIRO, Célia Regina & KOZELY, Nancy Trindade. **Convivendo com a Pré-Escola** São Paul : Ática, 1987.

BATTINI, E. **Modificazine, eliminazione, cambiamento riguardante Gli spazi attuali, gli arredi attuale in funzione delle attività e Della natura della vita scolastica.** Comune di Módena, 1982.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil:promulgada em 5 de outubro de 1988.** São Paulo : Saraiva, 1988.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8069/90.** Brasília : Diário Oficial da União, 1990.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9394/95.** Brasília : MEC, 1996.

CAMPOS, Maria Malta. ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. **Creches e Pré-Escolas no Brasil.** São Paulo: Cortez,1993.

CANO, M. I. & LIEDÓ, A. **Espacio, Comunicación y Aprendizaje.** Sevilla: Diada, 1990.

CEBRACE. **Estabelecimento para a Educação Pré-Escolar.** Rio de Janeiro: MEC/CEBRACE, 1978.

CURITIBA. **Creches em Curitiba: Espaço de Educação.** Curitiba: SMCr/ IPPUC, 1992.

_____, **Currículo Básico da RME de Curitiba.** Curitiba: SME, 1999.

_____, **Proposta Pedagógica.** Curitiba: SMCr, 1992.

DAVID, T. G. & WEINSTEIN, C. S. **Space for children - The Beult Enviroment And Child Development.** New York: Plenum,1987.

DUARTE, Rivania Kalil. **A Dimensão Espacial dos Programas de Educação Infantil.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 2000.

DWORECKI, Sílvio. **Qualidades do Espaço e dos Equipamentos na Pré-Escola: Recomendações - Programa de Expansão e Melhoria da Educação Pré - Escolar na região metropolitana De São Paulo**. São Paulo : Governo do Estado São Paulo/ Secretaria de Estado da Educação, FDE, 1994.

GÓES, Maria Cecília R. & SMOLKA, Ana Luiza B. (orgs.). **A Nos espaços Educacionais : interação social e subjetivação**. Campinas : Papirus , 1997.

GRANGER, Maria José . **Guia Para Montagem e Funcionamento de Uma Creche**. Lisboa : Moraes , 1976.

HENNINGS, D. **El Dominio de la comunicación educativa**. Madri: Anaya, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. **O jogo e a criança**. In : Revista Idéia, nº02. São Paulo : FDE, 1988.

_____. **Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: Aspectos Culturais, Neurológicos e Psicológicos**. São Paulo: GEDH, 1997.

LIMA, L. de Oliveira. **Conflitos no Lar e na Escola**. Petrópolis: Vozes 1988.

LOUGHLIN, C. E. & SUINA, .H. **El Ambiente de Aprendizaje Diseño Organización**. Madri: MEC/Morata, 1987.

MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1993.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação Pré-Escolar**. São Paulo : Ática, 1988.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky : Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1989.

RIZZO, Gilda. **Educação Pré - escolar**. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1988.

THIESSEN, Maria Lúcia & BEAL, Ana Rosa. ***Pré-escola, Tempo de educar***. São Paulo: Ática, 1987.

VIEIRA, Gladys Hadda Corrêa. ***A Pré-escola***. Rio Grande do Sul: OMEP, 1988.

VYGOTSKY, L. S. ***A Formação Social da Mente***. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAJSKOP, Gisela. ***Brincar na Pré-Escola***. São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALZA, M. ***Qualidade em educação infantil***. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

RESOLUÇÃO CEB Nº 1, DE 7 DE ABRIL DE 1999^(*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no art. 9º § 1º alínea "c" da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista o Parecer CEB/CNE 22/98, homologado pelo Senhor Ministro da Educação e do Desporto em 22 de março de 1999.

RESOLVE:

Art. 1º - A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a serem observadas na organização das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil integrantes dos diversos sistemas de ensino.

Art. 2º Diretrizes Curriculares Nacionais constituem-se na doutrina sobre Princípios, Fundamentos e Procedimentos da Educação Básica, definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as Instituições de Educação Infantil dos Sistemas Brasileiros de Ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

Art. 3º - São as seguintes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

I – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores:

- a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

II – As Instituições de Educação Infantil ao definir suas Propostas Pedagógicas deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais, e a identidade de cada Unidade Educacional, nos vários contextos em que se situem.

III – As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

IV – As Propostas Pedagógicas das instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.

V – As Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros de etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, "sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental"

(*) CNE, Resolução CEB 1/99, Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999, Seção 1, p. 18.

VI – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem ser criadas, coordenadas, supervisionadas e avaliadas por educadores, com, pelo menos, o diploma de Curso de Formação de Professores, mesmo que da equipe de Profissionais participem outros das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Exatas, assim como familiares das crianças. Da direção das instituições de Educação Infantil deve participar, necessariamente, um educador com, no mínimo, o Curso de Formação de Professores.

VII - O ambiente de gestão democrática por parte dos educadores, a partir de liderança responsável e de qualidade, deve garantir direitos básicos de crianças e suas famílias a educação e cuidados, num contexto de atenção multidisciplinar com profissionais necessários para o atendimento.

VIII – As Propostas Pedagógicas e os regimentos das Instituições de Educação Infantil devem, em clima de cooperação, proporcionar condições de funcionamento das estratégias educacionais, do uso do espaço físico, do horário e do calendário escolar, que possibilitem a adoção, execução, avaliação e o aperfeiçoamento das diretrizes.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente da Câmara de Educação Básica

(*) CNE. Resolução CEB 1/99. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999. Seção 1, p. 18.



Brasília, 17 de novembro de 1998.

Prezado professor, Prezada professora,

É com muita alegria que lhes entrego o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil referente às creches, entidades equivalentes e pré-escolas. Fruto de amplo debate, envolvendo profissionais de todo o país, este trabalho foi realizado, cuidadosamente, para auxiliá-los a refletir sobre sua prática educativa junto às crianças de zero a seis anos, de forma que possam atuar cada vez melhor em prol de uma educação infantil de qualidade. Esta meta de qualidade orientará o objetivo de contribuir para tornar a instituição educacional um espaço dinâmico e vivo, no qual as crianças alcancem o desenvolvimento integral de suas personalidades, crescendo como cidadãos cujos direitos são reconhecidos e respeitados.

Com este Referencial Curricular, o Governo cumpre o compromisso de oferecer a todos os profissionais que atuam com crianças pequenas, informações necessárias para superar práticas assistencialistas e antecipatórias da escolaridade, ainda presentes em nossas instituições, e propostas concretas para sua prática cotidiana. Estes conteúdos estão organizados de maneira a permitir e enriquecer processos de discussão, planejamento e avaliação de projetos educativos institucionais que respondam às necessidades educacionais das crianças e suas famílias nas diferentes regiões do país.

Neste momento em que creches e pré-escolas devem integrar os sistemas de ensino e são consideradas como a primeira etapa da educação básica, o Referencial traz expressiva contribuição para a construção de uma identidade pedagógica que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais com as crianças.

Espero que este conjunto de livros que você, professor, e você, professora, recebem, hoje, seja um marco em sua história profissional e que represente possibilidades concretas de compartilhar com as famílias ações que permitam que nossas crianças tenham uma infância mais feliz.

Um grande abraço,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'F. Henrique Cardoso'.

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO - DEPLAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM O.T.P.**

Professora :

O espaço físico da creche, onde as crianças estudam, trabalham e brincam se constitui em um elemento importante no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de nossos alunos. Estudar as possibilidades educativas do espaço da creche pode colaborar para uma melhor qualidade no ensino.

Por essa razão escolhemos este tema para a monografia que devemos apresentar no Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, da Universidade Federal do Paraná.

Para isso, precisamos de sua colaboração, no sentido de levantarmos os dados necessários para a elaboração do trabalho.

Você não deve se identificar, pois as informações coletadas serão tratadas somente pelas pesquisadoras para fundamentar o trabalho e não deve ter caráter pessoal. Após a tabulação dos dados, os questionários serão destruídos com o objetivo de preservar o sigilo e impessoalidade das informações.

Obrigada pela atenção.

Joseli Nalevaia e Viviane Vitorino

1- Como você descreveria o espaço físico desta creche?.....

.....

2- Este espaço favorece ou dificulta o seu trabalho? Por quê?

.....

3- Você acha que o espaço físico desta creche é adequado as necessidades educacionais dos seus alunos?

() sim

() não

Por que ?.....

4- Complete e enumere pela ordem de importância o que é essencial no espaço físico destinada ao trabalho educativo com crianças em idade pré-escolar.

- () relação tamanho da sala de atividades com o número de crianças.
- () mobiliário próprio para o tamanho das crianças.
- () cuidados com a segurança e prevenção de acidentes como móveis sem quinas ou cantos, proteção de tomadas,
- () limpeza e higiene do ambiente e objetos.
- () decoração, cartazes, enfeites.....
- () mimeógrafo.
- () televisão, rádio, som, vídeo, ou seja equipamentos eletrônicos.
- () computador.
- () laboratórios de
- () jogos educativos como
- () brinquedos como
- () biblioteca com livros de literatura infantil , de estudo para o professor
-
- () salas com ventilação e iluminação adequadas.
- () janelas do tipo
- () cortinas ou persianas.
- () local para descanso que seja.....
- () pátio coberto.
- () banheiros adaptados ao tamanho da criança.
- () refeitório.
- () espaço externo que permita o contato com a natureza.
- ()
- ()

5- Se você fosse melhorar o espaço físico desta creche, quais seriam as prioridades em relação a :

A) Reformas:

- 1-
- 2-
- 3-

B) Aquisição de materiais e equipamentos:

- 1-
- 2-
- 3-

C) Organização do espaço da creche:

- 1-
- 2-
- 3-

D) Redistribuição dos objetos que existem atualmente na creche:

- 1-
- 2-
- 3-

6- Você acha que é possível organizar e planejar o espaço físico para desenvolver melhor o trabalho pedagógico? Como?

.....
7- Na sua avaliação destaque três pontos positivos deste espaço, o que você considera mais importante:

A)

B)

C)

8- Agora destaque três pontos negativos deste espaço :

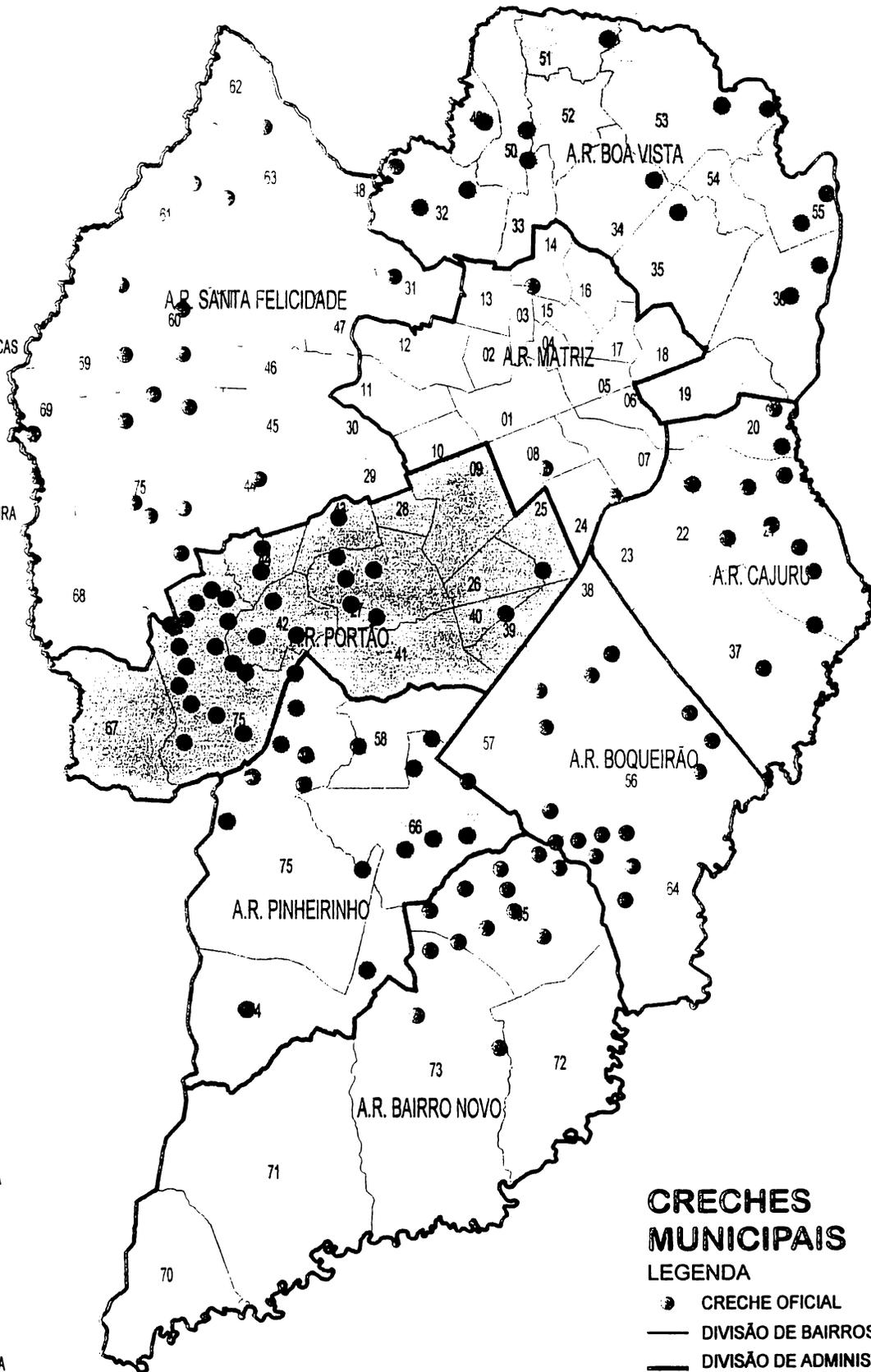
A)

B).....

C).....

BAIROS

- 01 - CENTRO
- 02 - SÃO FRANCISCO
- 03 - CENTRO CIVICO
- 04 - ALTO DA GLÓRIA
- 05 - ALTO DA RUA XV
- 06 - CRISTO REI
- 07 - JARDIM BOTÂNICO
- 08 - REBOUÇAS
- 09 - ÁGUA VERDE
- 10 - BATEL
- 11 - BIGORRILHO
- 12 - MERCÊS
- 13 - BOM RETIRO
- 14 - AHÚ
- 15 - JUVEVÉ
- 16 - CABRAL
- 17 - HUGO LANGE
- 18 - JARDIM SOCIAL
- 19 - TARUMÁ
- 20 - CAPÃO DA IMBUIA
- 21 - CAJURU
- 22 - JARDIM DAS AMÉRICAS
- 23 - GUABIROTUBA
- 24 - PRADO VELHO
- 25 - PAROLIN
- 26 - GUAÍRA
- 27 - PORTÃO
- 28 - VILA IZABEL
- 29 - SEMINÁRIO
- 30 - CAMPINA DO SIQUEIRA
- 31 - VISTA ALEGRE
- 32 - PILARZINHO
- 33 - SÃO LOURENÇO
- 34 - BOA VISTA
- 35 - BACACHERI
- 36 - BAIRRO ALTO
- 37 - UBERABA
- 38 - HAUER
- 39 - FANNY
- 40 - LINDÓIA
- 41 - NOVO MUNDO
- 42 - FAZENDINHA
- 43 - SANTA QUITÉRIA
- 44 - CAMPO COMPRIDO
- 45 - MOSSUNGUÉ
- 46 - SANTO INÁCIO
- 47 - CASCATINHA
- 48 - SÃO JOÃO
- 49 - TABOÃO
- 50 - ABRANCHES
- 51 - CACHOEIRA
- 52 - BARREIRINHA
- 53 - SANTA CÂNDIDA
- 54 - TINGUI
- 55 - ATUBA
- 56 - BOQUEIRÃO
- 57 - XAXIM
- 58 - CAPÃO RASO
- 59 - ORLEANS
- 60 - SÃO BRAZ
- 61 - BUTIATUVINHA
- 62 - LAMENHA PEQUENA
- 63 - SANTA FELICIDADE
- 64 - ALTO BOQUEIRÃO
- 65 - SÍTIO CERCADO
- 66 - PINHEIRINHO
- 67 - SÃO MIGUEL
- 68 - AUGUSTA
- 69 - RIVIERA
- 70 - CAXIMBA
- 71 - CAMPO DE SANTANA
- 72 - GANCHINHO
- 73 - UMBARÁ
- 74 - TATUQUARA
- 75 - CIDADE INDUSTRIAL



**CRECHES
MUNICIPAIS**

LEGENDA

- CRECHE OFICIAL
- DIVISÃO DE BAIROS
- DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

FONTE: SMCR
 DATA: ABRIL 1996
 ESCALA: 1:150.000



IPPUC - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA
 SETOR DE GEOPROCESSAMENTO

Rua Bom Jesus, 869 - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.035-010 Fone (041) 352-1414 - Fax (041) 252-8679 INTERNET: E-MAIL= ippuccab@lepus.cesuper.br

3 CONHECENDO A EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS

3.1 Apresentação da equipe de funcionários

O número de funcionários varia de acordo com a capacidade de atendimento e, em geral, a equipe de funcionários é composta pelas seguintes categorias:

- . Supervisor
- . Assistente de desenvolvimento social, na função de diretor
- . Professor
- . Auxiliar de desenvolvimento social, na função de educador
- . Cozinheiro
- . Auxiliar de serviços de creche.

3.2 Atribuições dos funcionários da Unidade por categorias

Os profissionais envolvidos no trabalho educativo, direta ou indiretamente, têm função peculiar a sua categoria, conforme exposição a seguir.

3.2.1 Diretor da Unidade

- 3.2.1.1 Acompanhar o trabalho dos educadores nas turmas, com o objetivo de garantir o desenvolvimento da proposta pedagógica nas diferentes faixas etárias.
- 3.2.1.2 Participar, com o supervisor do Programa Creche, do planejamento do trabalho educacional.
- 3.2.1.3 Participar, sempre que possível, dos cursos oferecidos aos demais funcionários.
- 3.2.1.4 Discutir, com o supervisor do Programa Creche e educadores, dúvidas e/ou dificuldades relacionadas às crianças e suas famílias.
- 3.2.1.5 Acompanhar diariamente o trabalho desenvolvido pela equipe de funcionários, visando garantir um bom atendimento à criança.
- 3.2.1.6 Coordenar a administração de pessoal quanto ao horário, à frequência e ao desempenho de funções.
- 3.2.1.7 Promover reuniões de funcionários, de representantes e assembléia geral de pais, solicitando a participação do supervisor, quando necessário.
- 3.2.1.8 Receber e orientar os novos funcionários em relação as suas funções, visando promover a integração desses com a equipe de trabalho.
- 3.2.1.9 Aplicar as penalidades previstas no item 3.3.1.2 deste documento, quando o funcionário apresentar comportamento inadequado que acarrete prejuízos ao andamento do trabalho e no atendimento às crianças (ver modelo de formulário de advertência no anexo n.º 18).

- 3.2.1.10 Acompanhar e/ou delegar o recebimento de matéria-prima para elaboração do cardápio diário, observando qualidade, data de fabricação e prazo de validade dos produtos recebidos, recusando aqueles que não apresentarem características organolépticas normais (cor, odor, sabor e textura), ou que não corresponderem ao estabelecido em contrato pela SMCr e fornecedor (ver informações gerais sobre o recebimento do material no anexo n.º 13).
- 3.2.1.10.1 Acompanhar diariamente o preparo, distribuição e conservação dos alimentos servidos às crianças, segundo cardápio estabelecido pela nutricionista e observando com rigor a higiene local, dos manipuladores (conforme anexo n.º 12), dos utensílios, dos alimentos e do funcionamento dos equipamentos.
- 3.2.1.10.2 Seguir as orientações dos cardápios, bem como as modificações estabelecidas pela nutricionista e, em casos de dificuldades, entrar em contato imediato com o responsável do setor competente.
- 3.2.1.11 Responsabilizar-se pela elaboração da documentação e pela sua entrega ao Núcleo Regional nas datas previstas, com tempo hábil para os devidos encaminhamentos.
- 3.2.1.12 Responsabilizar-se pelo processo de admissão da criança, através de divulgação, inscrição, avaliação social e matrícula, de acordo com as normas e o número de vagas estabelecidos, com a participação da Associação de Pais e Funcionários (APF).
- 3.2.1.13 Distribuir as crianças por faixa etária, conforme a lotação das salas estipulada pelo Departamento de Atendimento Infantil, discutindo com o supervisor os casos especiais, quando necessário, e controlando a frequência das mesmas com o educador.
- 3.2.1.14 Contactar os pais e/ou responsáveis pelas crianças, para orientação e troca de informações, quando necessário.
- 3.2.1.15 Encaminhar os casos de emergência à Unidade de Saúde ou ao Hospital de Pronto Socorro mais próximo, garantindo o acompanhamento das crianças (casos de emergência surgidos durante o expediente da Unidade).
- 3.2.1.16 Acompanhar, em conjunto com a Associação de Pais e Funcionários, a utilização do saldo da contribuição mensal, sempre em benefício das crianças.
- 3.2.1.17 Manter atualizado arquivo da documentação das crianças, registrando dados e informações a respeito de matrícula, dados pessoais, problemas eventuais, bem como as pastas individuais dos funcionários, livro de ocorrência, livro ata e outros.
- 3.2.1.18 Analisar, em conjunto com o supervisor e o Núcleo Regional, alternativas em caso de não-preenchimento das vagas existentes.
- 3.2.1.19 Participar de cursos, encontros, treinamentos e/ou reuniões promovidos pelo Núcleo Regional ou Secretaria Municipal da Criança.
- 3.2.1.20 Responsabilizar-se pelo levantamento e solicitação de material e serviços necessários para o bom funcionamento da Unidade, respeitando a padronização do material.

- 3.2.1.21 Responsabilizar-se pelos materiais permanentes e equipamentos, orientando quanto a seu uso e conservação.
- 3.2.1.22 Coordenar, com a APF, programas de trabalho que visem estimular a participação familiar e comunitária nas atividades desenvolvidas pela Unidade.
- 3.2.1.23 Desempenhar outras atividades correlatas.

3.2.2 Supervisor do Programa Creche

- 3.2.2.1 Elaborar o planejamento anual do trabalho a ser desenvolvido, avaliando-o semestralmente.
- 3.2.2.2 Organizar e executar assessoramentos metodológicos em Educação Infantil para diretores, professores e educadores, de acordo com a proposta pedagógica da Secretaria Municipal da Criança e Secretaria Municipal da Educação.
- 3.2.2.3 Subsidiar o diretor de acordo com a proposta pedagógica de Educação Infantil para o acompanhamento do trabalho desenvolvido na Unidade.
- 3.2.2.4 Orientar o diretor quanto ao encaminhamento de questões levantadas nos assessoramentos em relação aos pais, à comunidade, aos funcionários e a encaminhamentos de crianças.
- 3.2.2.5 Realizar assessoramento às Unidades para levantamento de dados e orientação ao grupo de funcionários, quanto à proposta pedagógica de Educação Infantil.
- 3.2.2.6 Organizar e/ou executar encontros para aprofundamento em temas específicos relacionados à Educação Infantil.
- 3.2.2.7 Participar de eventos que propiciem a instrumentalização do supervisor para o desempenho de suas funções.
- 3.2.2.8 Contribuir com o coordenador do Núcleo Regional, subsidiando-o para o acompanhamento do trabalho desenvolvido no Programa Creche, através de parecer técnico.
- 3.2.2.9 Desempenhar outras atividades correlatas.

Essas funções estão baseadas no plano de trabalho da equipe de supervisores – gestão 1997/2000.

3.2.3 Professor da pré-escola

- 3.2.3.1 Participar do planejamento, em conjunto com a equipe pedagógico-administrativa, dos conteúdos do currículo escolar, bem como proceder à avaliação contínua do mesmo, a fim de adequá-lo às necessidades do contexto escolar.
- 3.2.3.2 Participar de reuniões pedagógico-administrativas, Conselho de Classe, Conselho de Escola e outros, contribuindo para a efetivação da proposta pedagógica.

- 3.2.3.3 Utilizar recursos didáticos existentes na escola para o enriquecimento das atividades pedagógicas.
- 3.2.3.4 Realizar avaliação contínua e diversificada do processo ensino-aprendizagem.
- 3.2.3.5 Ministrando aula de acordo com o currículo escolar.
- 3.2.3.6 Participar de atividades de assessoramento pedagógico, além de elaborar instrumentos de avaliação e material de apoio didático, utilizando o horário de permanência.
- 3.2.3.7 Efetivar a proposta pedagógica em conjunto com os demais profissionais da escola.
- 3.2.3.8 Participar de encontros, cursos, debates e trocas de experiências, nas áreas do conhecimento do currículo escolar.
- 3.2.3.9 Orientar e acompanhar os alunos em suas dificuldades escolares, procedendo ao encaminhamento daqueles cujas soluções estejam fora de sua área de competência.
- 3.2.3.10 Proceder ao registro do histórico escolar do aluno em documentação apropriada, conforme rotinas preestabelecidas.
- 3.2.3.11 Manter os pais atualizados sobre a vida escolar do aluno.
- 3.2.3.12 Desempenhar outras atividades correlatas.

Obs.: Essas atribuições pertencem ao professor lotado na Secretaria Municipal da Educação, que atua nas Unidades de Educação Infantil da Secretaria Municipal da Criança, por meio de convênio estabelecido entre ambas as instituições.

3.2.4 Educador

- 3.2.4.1 Quanto ao atendimento infantil.
 - 3.2.4.1.1 Promover a adaptação das crianças admitidas ou remanejadas nas Unidades.
 - 3.2.4.1.2 Executar as atividades de acordo com o planejamento pedagógico, respeitando o estágio de desenvolvimento das crianças.
 - 3.2.4.1.3 Participar de reuniões, treinamentos e cursos de aperfeiçoamento para os quais for convocado.
 - 3.2.4.1.4 Discutir com o diretor e/ou supervisor do Programa Creche qualquer dúvida com relação ao planejamento e/ou dificuldades com as crianças e suas famílias, acatando a orientação recebida.
 - 3.2.4.1.5 Elaborar o planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, conforme a proposta da SMCr, sob a orientação do supervisor e diretor.

- 3.2.4.1.6 Manter-se atualizado sobre as condições do desenvolvimento integral da criança, estabelecendo um relacionamento afetivo com a mesma e de colaboração com sua família.

- 3.2.4.2 Quanto ao atendimento de rotina
 - 3.2.4.2.1 Recepcionar e entregar as crianças aos responsáveis nos horários, observando os procedimentos preestabelecidos pela Unidade.
 - 3.2.4.2.2 Organizar e manter a ordem no ambiente onde se desenvolvem as atividades com as crianças.
 - 3.2.4.2.3 Orientar e acompanhar as crianças na sua higiene pessoal (escovação de dentes, higiene das mãos, antes e após as refeições, ida ao banheiro e banho), organizando o ambiente após sua utilização.
 - 3.2.4.2.4 Ministrando medicamentos e dieta para as crianças, conforme prescrição médica, observando horários e intervalos prescritos.
 - 3.2.4.2.5 Responsabilizar-se pelas crianças de sua turma durante o período em que estiverem na Unidade, bem como auxiliar no cuidado de todas as crianças nos horários em que estiverem fora da sala.
 - 3.2.4.2.6 Controlar a frequência e pontualidade das crianças, comunicando ao diretor da Unidade os casos de faltas e atrasos em excesso.
 - 3.2.4.2.7 Organizar e manter atualizados os dados cadastrais das crianças sob sua responsabilidade (nome, data de nascimento, endereço, telefone, frequência, avaliação, RG da família, pessoas autorizadas para apanhar a criança e contatos para emergências).
 - 3.2.4.2.8 Acatar ordens da chefia imediata e orientações do supervisor do Programa Creche, executando suas orientações.
 - 3.2.4.2.9 Manter rigoroso asseio e higiene pessoal, de acordo com as orientações fornecidas pelas equipes dos Distritos Sanitários e Unidades de Saúde e o item 3.3.2 deste documento.
 - 3.2.4.2.10 Lavar semanalmente os brinquedos existentes nos Berçários e Maternal I, de acordo com a rotina de limpeza estabelecida, e nas outras turmas sempre que necessário.
 - 3.2.4.2.11 Desempenhar outras atividades correlatas.